

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

**O FRACASSO ESCOLAR E A GESTÃO
EDUCACIONAL: UM DESAFIO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Rosangela Maria Ferrari Batiston

Três Passos, RS, Brasil.
2015

FRACASSO ESCOLAR E A GESTÃO EDUCACIONAL: UM DESAFIO

Rosangela Maria Ferrari Batiston

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação a Distância, Área de Concentração em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof.^a Janice Machado dos S. Jensen

Três Passos, RS, Brasil.
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**O FRACASSO ESCOLAR E A GESTÃO EDUCACIONAL: UM
DESAFIO**

Elaborada por

Rosangela Maria Ferrari Batiston

Como requisito para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^a Janice Machado dos S. Jensen (Ms)
(Presidente/ orientadora)

Prof. Mariglei Severo Maraschim (Dr.)

Prof.^a Lúcia Bernadete Feling Koff (Ms.)

Prof.^a Myrian Cunha Krum (Ms.)
(Suplente)

Três Passos, RS
2015

RESUMO

O FRACASSO ESCOLAR E A GESTÃO EDUCACIONAL: UM DESAFIO

AUTORA: Rosangela Maria Ferrari Batiston

ORIENTADORA: Professora Janice Machado dos S. Jensen.

O fracasso escolar gera questionamento na educação sempre na busca de soluções. Para melhor entendê-lo buscou-se interpretá-lo através do processo ensino-aprendizagem, relação professor-aluno, a escola e família. Desta maneira, o objetivo da monografia é apresentar ao leitor o que é fracasso escolar e possibilidades de solução principalmente de como minimizar as interferências que são manter a docência ativa, repensar a prática pedagógica, a relação professor-aluno, e enfrentar o fracasso como desafio na prática do gestor escolar. O primeiro capítulo comenta sobre a gestão educacional e escolar colocando o sentido da busca dos objetivos educacionais necessários para as práticas pedagógicas. O segundo capítulo, explicita as variáveis neste processo tentando explicar o que é o fracasso, a identificação das causas e a influência da família. O terceiro capítulo ressalta o cotidiano escolar quanto à docência mostrando a relação aluno-professor, o plano pedagógico e teorias que podem minimizar o fracasso. E, o quarto capítulo com intuito de ampliar a visão do problema e formas como acontecem traz através desta pesquisa de cunho qualitativo elementos extraídos da utilização de um questionário para os alunos e professores em duas escolas. Para interpretação das respostas utilizou-se o método da Análise de Conteúdo. Concluiu-se que o fracasso deve ser buscado pela gestão democrática através de ações do gestor escolar com intuito de minimizar esse processo, primando pelo êxito e sucesso dentro do Projeto Político Pedagógico.

Palavras-chave: Fracasso escolar. Gestão Educacional. Gestor Escolar.

ABSTRACT

SCHOOL FAILURE AND EDUCATIONAL MANAGEMENT: A CHALLENGE

AUTHOR: Rosangela Maria Ferrari Batiston
GUIDANCE: Prof. Janice Machado dos S. Jensen

Considering the educational management, a working steady progress of reality, elucidated here, one of the issues most discussed by the supervisors, which is the escolar. Notoriously failure is the lack of success and how to seek educational activities for their walk to the attainment of goals. Therefore, the first chapter talks about the educational and school management by placing the direction of the pursuit of educational goals required for the pedagogical practices successfully. The second chapter explains the variables in this process trying to explain what is the failure to identify the causes and the influence of the family. The third chapter highlights the everyday school life to teaching as showing the student-teacher relationship, teaching project and theories that can minimize failure. And the fourth chapter in order to enlarge the view of the problem and ways brings happen through this qualitative research elements extracted using a questionnaire for students and teachers in two schools. For interpretation of the responses we used the method of content analysis. It was concluded that the failure must be sought in the democratic management as success and successful experience within the Pedagogical Political Project.

Keywords: School failure. Educational Management, School manager

LISTA DE APÊNDICES

- APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS (AS) DA ESCOLA ILDO MENEGUETTI, TRÊS PASSOS, DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL DA UFSM.71**
- APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES(AS) DAS ESCOLAS ILDO MENEGUETTI E COROINHA DARONCHI DE TRÊS PASSOS, DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL DA UFSM.72**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 GESTÃO EDUCACIONAL E O FRACASSO ESCOLAR	10
2 .VARIÁVEIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	14
2.1.O que é fracasso escolar?.....	16
2.2 Identificando as causas.....	19
2.3 Influência da família	21
3. O COTIDIANO ESCOLAR E A GESTÃO DEMOCRÁTICA	23
3.1 O Projeto Político-Pedagógico(PPP) e a gestão escolar	25
3.2 Relação professor-aluno	27
3.3 Teorias que podem fundamentar ações para minimizar o fracasso escolar	30
4. METODOLOGIA	36
4.1 Descrição da metodologia.....	36
4.2 Dados ilustrativos da metodologia – Alunos e professores	37
4.3 Descrição dos resultados, análise e refelexão	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS.....	67

INTRODUÇÃO

A presente monografia apresenta o foco do conteúdo da gestão educacional e escolar dentro das práticas pedagógicas, do cotidiano escolar e com suas relações, como por exemplo, família, escola, relação professor-aluno. Neste aspecto vale lembrar que o desenvolvimento da aprendizagem pode acontecer ou não. Quando não acontece, dizemos que houve fracasso escolar. Tentando explicar o mesmo, o assunto discorrido será sobre a forma como ele acontece, de que maneira minimizar e salientar as interferências dentro da atividade docente, que práticas pedagógicas e ações do gestor podem ajudar para que isto não aconteça.

Entre elas, poderão ser consideradas o desenvolvimento da gestão democrática com as práticas pedagógicas, o apoio da família e da própria escola no rendimento escolar juntamente com a própria comunidade.

Além dessas muitas variáveis como família, escola e sociedade que podem interferir na aprendizagem, o fracasso é o resultado do conjunto de uma soma de fatores resultantes que não foram desenvolvidos de acordo com uma docência ativa e participante, ou seja, pais, alunos e sociedade. Somente a ação pedagógica é que vai orientar o desenvolvimento e amenizar situações como estas.

O fracasso escolar não recai então na simples realidade social, mas apresenta vários pontos os quais devem ser trabalhados na escola. E, diante disto, procura-se uma intervenção de solucionar o problema, com uma gestão aberta e democrática que planeja e orienta seus alunos diante do projeto pedagógico.

Portanto, o fracasso escolar é um tema relevante e polêmico e requer o olhar dos docentes sobre o mesmo. E inúmeras possibilidades podem ser avaliadas diante do problema em questão, como por exemplo, métodos de ensino, relação professor-aluno, currículo, escola. E, diante da insatisfação, da busca de soluções e sabendo o que acontece na vida escolar do aluno foi elucidado o problema buscando interpretar, ou seja, verificar o que é, e como acontece. Que pode fazer o gestor para auxiliar o professor frente a esta situação? No primeiro capítulo o comentário é em relação a gestão educacional e escolar. No segundo capítulo, as variáveis que podem acontecer neste processo ressaltando a aprendizagem como resultado do próprio desenvolvimento do aluno com as causas identificadas e a influência do grupo familiar. No terceiro capítulo, o cotidiano escolar e a gestão mostrando as várias facetas da

educação e o plano político pedagógico. No quarto capítulo a explicação da maneira como foi desenvolvido o trabalho monográfico com a apresentação dos dados ilustrativos e a reflexão dos resultados.

A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas municipais com o corpo docente e alunos de séries finais do ensino fundamental. Os resultados permitiram evidenciar prática e teoria em relação ao fracasso escolar, que pesquisadores e estudiosos associam a falta de participação da família. Segundo (TIBA ,1996):

O interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno (Tiba, 1996).

Considerou-se então, o fracasso escolar, apesar de ser uma realidade precisa de rumos novos, com professores que tenham sucesso, planos pedagógicos bem executados, valorizem alunos, família e o meio escolar onde vivem os educandos. Então o que podemos valorizar é a aprendizagem e ressaltar o Projeto Político Pedagógico (PPP), que deve ser realizado junto a gestão escolar, pois este tem a missão de cuidar do ensino-aprendizagem do aluno proporcionando o processo de integração.

Logo, o PPP se traduz em estratégia para a efetivação dos princípios e fins da educação nacional, especialmente no que diz respeito à gestão democrática e permitindo que professores, pais, alunos, direção e equipe pedagógica participem da gestão da educação.

E este trabalho monográfico tem significativa importância, pois o fracasso escolar além de todas as formas remete a análise da prática pedagógica e toda a trajetória do aluno não na permanência do erro, mas sim do sucesso. Neste caso, podemos ver o que diz a respeito, o documento do (CONAE, 2010):

É importante observar, também, que a concepção de sucesso escolar de uma proposta democrática de educação não se limita ao desempenho do/da estudante. Antes, significa a garantia do direito à educação, que implica, dentre outras coisas, uma trajetória escolar sem interrupções, o respeito ao desenvolvimento humano, à diversidade e ao conhecimento. Além disso, implica a consolidação de condições dignas de trabalho, formação e valorização dos/das profissionais da educação e a construção de projetos

político-pedagógicos (PPP) e planos de desenvolvimento institucional (PDI) articulados com a comunidade e as demandas dos movimentos sociais (CONAE, 2010).

Portanto, observa-se que, o fracasso e as dificuldades de aprendizagem sempre encontrarão intervenções pedagógicas, tentativas de abrir caminhos para a produção escolar pois a educação traz reflexões constantes das práticas pedagógicas, da aprendizagem e socialização dos conhecimentos buscando o êxito escolar.

1 GESTÃO EDUCACIONAL E O FRACASSO ESCOLAR

Discutir hoje esse assunto é ter o conhecimento dos planejamentos, do currículo e do projeto político pedagógico, pois ele é a democratização da escola sob dois aspectos: interno e externo. O aspecto interno contempla a administração e a participação da comunidade nos projetos enquanto que o externo está ligado à função social da escola, ou seja a maneira como socializa e interpreta o conhecimento. (SOUZA, 2007)

A gestão que antes era administrativa hoje está ligada então ao termo: novas políticas públicas, associada ao conteúdo de outras ideias, entre elas a cidadania realizada a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar.

Essa gestão busca o entendimento de que o alcance dos objetivos educacionais são conquistas necessárias e as práticas do cotidiano são um novo horizonte para que surja e possa se consolidar um processo democrático.

As práticas pedagógicas administrativas podem ser o modelo a seguir, já que a gestão educacional precisa ter em mente o desenvolvimento, o repensar das práticas ou em que sociedade está embutido o projeto ou que projeto de sociedade encontram-se para os educandos. O comprometimento e a divisão de responsabilidades facilitam a participação de todos os envolvidos e garantem de que os procedimentos tem como referência a legislação vigente que norteiam as ações da escola.

Portanto a LBB (1996) nos artigos 14 e 15 ressaltam as seguintes determinações:

Art 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola:

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e

administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

Partindo então do que diz a LDB, a gestão educacional apresenta-se como princípio de autonomia, delegando então a gestão democrática com todos os envolvidos. Sendo assim todo o sistema de educação é legitimado por leis que visam o seu crescimento. Ainda na LDB, art. 12, incisos I a VII, estão as principais delegações que se referem a gestão escolar.

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidas;
- V – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Então um dos elementos mais importantes para desenvolver o nível de aprendizado é a gestão escolar. Ela estimula o ensino de qualidade e impulsiona o desenvolvimento da educação como um todo e tem como foco escolar os problemas educacionais, conforme (LUCKE, 2000):

A gestão escolar é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade demanda, dentre as quais se evidenciam: pensar criativamente; analisar informações e proposições diversas, de forma contextualizada; expressar ideias com clareza, tanto oralmente, como por escrito; empregar a aritmética e a estatística para resolver problemas; ser capaz de tomar decisões fundamentadas e resolver conflitos, dentre muitas outras competências necessárias para a prática de cidadania responsável [...] (LUCK, 2000).

E assim a gestão escolar hoje, ultrapassa a administração e envolve a participação da comunidade, valorizando a aprendizagem, identificando as causas, de como por exemplo, o tão temido fracasso escolar.

Com esta tentativa, o fracasso tem sido cuidadosamente estudado por vários autores como base de entender a história escolar dos alunos que visam a aprendizagem e a respeito de uma aprendizagem significativa, os PCN'S colocam que é:

Necessária à disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo. Essa aprendizagem exige uma ousadia para se colocar problemas, buscar soluções, e experimentar novos caminhos, de maneira diferente da aprendizagem mecânica, no qual o aluno limita seu esforço apenas em memorizar ou estabelecer relações diretas e superficiais. (PCNS, 1997)

Duas grandes aliadas para ter-se o sucesso ou fracasso, atribui-se a escola e a família, que juntas atuam na formação do ser humano e que são de grande poder transformador, compreendendo todo o desenvolvimento do aluno em relação a aprendizagem.

O fracasso é hoje, então, um fenômeno que acontece socialmente em vários aspectos da sociedade, culturais, políticos, sociais e econômicos e se torna complexo diante das situações.

Considerando os aspectos citados anteriormente, ainda para muitos professores, o aluno continua sendo o principal responsável pelo insucesso mesmo sabendo que o que contribui para que isto aconteça são inúmeros fatores falhos de aprendizagem. Essa visão fragmentada precisa ser desmistificada no cotidiano escolar.

Aqui, a gestão escolar desempenha uma função importante no contexto escolar pois proporciona a responsabilidade dos envolvidos num ensino de qualidade a todos os membros da comunidade apontando caminhos de práticas pedagógicas para o bom desempenho e sucesso dos alunos. Segundo (REIS, 2007):

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007)

Portanto, o fracasso escolar é um desafio a ser vencido pela gestão escolar, pois entende-se como ação pedagógica ineficaz de acordo com (PATTO, 1996). E hoje mais do que necessário valorizar a gestão democrática em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

2 VARIÁVEIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A aprendizagem é um processo que ocorre diferentemente em cada aluno e é significativa, reflexiva e construída aos poucos, portanto todos aprendem, mas cada um de uma maneira. Mas, para que isso aconteça, a base do trabalho pedagógico e da gestão escolar visam organizar, planejar e promover intervenções que sejam reais e participativas. Então, a prática educativa de aprendizagem precisa favorecer a autonomia dos alunos, atender às diversidades, mobilizar os instrumentos de aprendizagem entre outros e neste momento temos o professor, o aluno, a escola e o conteúdo, portanto, o docente deve planejar e trabalhar de acordo com a realidade.

Nessa direção, o papel do gestor escolar é imprescindível para estabelecer um clima participativo que seja convidativo e motivador do diálogo e da realização do trabalho coletivo com toda a comunidade escolar.

O resultado pedagógico depende do conhecimento e da maneira como o professor desenvolve seu trabalho e a crença do aluno está em acreditar que aprende e assimila com sua própria capacidade, reconhecimento e valorização dos seus sonhos.

A preocupação é então encontrar meios eficazes que possam assegurar a todos os alunos condições de um bom desempenho escolar. O que fazer com os alunos que apresentam dificuldades. Suscitar neles o desejo de aprender seria o primeiro passo e entender que o processo de aprendizagem é sempre individual e que todos precisam fazer um grande esforço para melhorar o seu desenvolvimento.

Para tal, seu desempenho escolar não está aliado somente à notas baixas, desinteresse pelos conteúdos, distúrbios que podem ser cognitivos ou emocionais, assim como o acompanhamento dos pais e da gestão escolar são o caminho a ser seguido. É preciso existir uma sintonia entre aluno, pais e escola para se conseguir avanços, pois o aluno precisa estudar para ter um desempenho considerado satisfatório

Os pais precisam sensibilizar mais seus filhos e despertar limites e o professor também. Quando este assim fizer, mais rapidamente alcançará seus objetivos e despertará a curiosidade e responsabilidade fazendo com que este aluno não se preocupe com notas, mas obtenha resultados e satisfação.

O diálogo e a motivação são a melhor forma de tirar a frustração, o desinteresse, até a falta de capacidade em alguns casos. Um olhar atento ao desajuste causado pela situação da falta de aprendizagem deve ser uma constante preocupação. Eis aí o papel mais importante, que é o da gestão escolar em perceber os fatos do cotidiano escolar e ajudar o professor a nortear este trabalho.

Segundo as considerações de BERBAUM (1993) em torno da aprendizagem enfatiza-se o processo multiforme.

A aprendizagem manifesta-se como um processo multiforme, de consequências não necessariamente previstas. Uma mesma situação pode modificar simultaneamente o saber, o saber-fazer e o saber-estar. (BERBAUM,1993)

Vale ressaltar ainda que, a falta ou demora da aprendizagem é resultado do próprio desenvolvimento do aluno, como ritmo, tempo de aprender e estimulação em cada momento, portanto, o processo de aprendizagem segundo CABRAL (2008) é definido como:

[...] um fenômeno natural do ser humano que envolve uma série de fatores: aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. Quando um bebê é estimulado por seus pais a pegar objetos ele o faz, acontecendo o mesmo quando é estimulado a engatinhar, mastigar, andar, ler, diferenciar cores e outras coisas. Dessa forma, é possível dizer que o processo de aprendizagem é tido a partir da motivação (CABRAL, 2008).

Assim, a linguagem utilizada para trazer isso ao aluno são formas de aprendizagem, seja pela palavra, gestos, interiorização do conhecimento, organização e exposição do mesmo e pelas competências a serem desenvolvidas.

Logo, na vida escolar, é onde o aluno recebe o conhecimento e se torna capaz de aprender e produzir. Além, se pode falar também que o professor deve ser facilitador, fazendo que a aprendizagem dê condições de o aluno organizar o pensamento e expor as ideias.

Também nas interações o aluno aprende pois há relacionamento social onde todos tem uma bagagem cultural, a qual é socializada nestes momentos. Para FREITAS (2000) o professor é: “aquele que, detendo mais experiência, funciona intervindo e mediando a relação do aluno com o conhecimento...”

Sabemos então que as formas de aprendizagens são muitas, como por exemplo desde o nascimento ao longo da vida. Na vida escolar, uma das formas de aprender é pelo estímulo para que o aluno dê importância ao aprendizado, podendo então abranger o envolvimento integral do aluno como diz (KENSKI, 1996):

[...] a aprendizagem pode se dar com o envolvimento integral do indivíduo, isto é, do emocional, do racional, do seu imaginário, do intuitivo, do sensorial em interação, a partir de desafios, da exploração de possibilidades, do assumir de responsabilidades, do criar e do refletir juntos. (KENSKI, 1996).

Também aprendem pela forma como recebem o conhecimento, perpassam adiante, multiplicam a experiência, pela vivência diária e história de vida. As formas de aprender levam então o professor a buscar a compreensão e auto - estima do aluno, manter um bom relacionamento e mostrar que o aluno pode fazer a diferença e que a escola também se volta para o desenvolvimento da capacidade do aluno de utilizar o conhecimento adquirido.

O aluno aprende quando estimulado, utiliza-se de recursos de pesquisa, e integra a sua cultura com a do outro. Considerando estão a aprendizagem do aluno, cabe ao professor dar condições e estimular estas condições propiciando o desenvolvimento de forma eficaz, pois a aprendizagem em sala de aula é o resultado do processo de relacionamento entre professor e aluno e a gestão escolar.

2.1. O que é fracasso escolar?

Considerando a educação como meta do processo social da gestão democrática que acontece na vida escolar do aluno, pode-se dizer precisamente que, professores realizam atividades visando a aprendizagem, tendo em vista um conjunto de práticas pedagógicas, condições estas necessárias para o processo educativo que venha ao encontro do aluno e do que ele necessita naquele momento.

Baseado nestas afirmações, pode-se dizer que a educação precisa ser transformada, e um dos meios para essa inovação, é pelo PPP, plano político pedagógico, tendo nele o que objetiva para o bom desenvolvimento do aprendizado

como um todo e aplicado no contexto escolar, acontece o êxito. Ao contrário daquele muitas vezes esquecido e guardado em gavetas, ou aplicado e escolas com sucesso.

E a prática educativa constitui, portanto, um processo de contínua renovação, de esforços em conjunto, de empenho e não de fragmentação, ou seja, momentos de indecisões e críticas.

Desta maneira, mesmo a educação sendo instrumento de participação não desenvolve uma perspectiva de ajuste se as ações pedagógicas falharem. Então, conceitualmente, o fracasso escolar é entendido como um desajuste produzido em algum ponto do sistema educativo, ou seja, na formação dos docentes, na exigência dos conteúdos, na fragmentação curricular ou quem sabe nas responsabilidades oferecidas aos alunos para o aprendizado. Segundo (GIÚDICE, 2013):

O fracasso escolar é difícil de ser definido e compreendido por se tratar de um fenômeno que não é natural, mas resultado das condições de interação entre a proposta e o ensino, a assimilação do aprendizado por parte dos alunos, os modelos de ensino e de avaliação, além do contexto escolar e familiar. (GIÚDICE, 2013)

O que pensar então quando os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem? Nestes casos quando as dificuldades de aprendizagem são detectadas como falta de entendimento. Transtornos, déficit de atenção surgem momentos em que os profissionais culpam a família, o aluno, a classe social e o próprio sistema.

A falta de sensibilidade de o professor não chamar seus alunos na participação, no diálogo; colocá-lo publicamente em evidência, falta de comunicação e interpretação errada de objetivos e posicionamentos são fatos errados. Mas, convidar o aluno a rever o assunto, o estudo de maneira positiva, clara e perspicaz faz com que este abra um leque de oportunidades para a aprendizagem.

Segundo ZANELLA (2001), o ser humano aprende em qualquer etapa ou momento da vida, modificando a si e ao mundo, portanto a função do professor é ajudar e propiciar o enfrentamento das situações colaborando positivamente para que o aluno participe e tenha vontade de ser o que é. Com certeza, o que era a causa deixará de acontecer. Desta forma apenas começa, mas inúmeros fatores como, físicos, psíquicos, doenças, substâncias químicas, relação professo-aluno também influenciam na aprendizagem ou fracasso.

Professores tentam resgatar suas respostas no passado, mais propriamente na década de 60 conforme SALES E SILVA (2008) em contraste com o ensino tradicional. Na década de 70, a força tarefa dá ênfase de minimizar o fracasso escolar. E nos anos 80 a atribuição era dos professores. Existe então um culpado para o insucesso compreendido como fracasso escolar? Segundo (FERNANDEZ 1994): “A culpa, o considerar-se culpado, em geral, está no nível imaginário” isto significa que em vez da culpa, o que deve existir é a responsabilidade. Para MEIRA (2002), “fracasso escolar é definido como um mau êxito”, por isso necessário definir bem claro que aprendizagem é o oposto e se esta não ocorre haverá um corte no processo vincular entre quem ensina e quem aprende.

A aprendizagem é então a articulação, entre saber, conhecimento e informação. E as manifestações do insucesso são múltiplas, como, por exemplo, abandono da escola antes do fim do ensino obrigatório, reprovações, atrasos no desenvolvimento cognitivo, conflitos familiares, métodos de ensino, indisciplina e a dificuldade dos professores em liderarem com os fenômenos de transferência.

Estes fenômenos são aqueles que conduzem às situações em que o aluno transfere a sua agressividade para o professor gerando conflito e grave falta de aproveitamento na aprendizagem. Deve-se estar atenta a real situação do educador e do educando facilitando então o processo de desenvolvimento do saber.

O primeiro fato, antes de analisar o fracasso escolar a ver, é a sustentabilidade de uma ação pedagógica eficiente que dê resultados para que os alunos visem o sucesso, por isso este problema visa esclarecer o significado do baixo rendimento ao qual foi denominado fracasso escolar, porque segundo ROVIRA (2004):

Há fracasso na escola quando o rendimento é baixo, quando a adaptação social é deficiente e, também, quando se destrói a autoestima dos alunos. Deve se aprender na escola conhecimentos e deve-se aprender a viver de acordo com um mínimo de normas compartilhadas, mas a escola também deve inculcar em seus alunos a confiança neles mesmos, deve lhes dar um vivo sentimento de valor, de capacidade, de força, de certeza que podem conseguir muitas coisas a que se propõem. A escola não deve criar indivíduos apáticos, desanimados ou desmoralizados. [...] Não há pior fracasso escolar que produzir alunos com tão baixa estima. (ROVIRA, 2004)

Segundo o autor o baixo rendimento vem da adaptação social considerada então como deficiente e destrutiva, pois acaba a autoestima do aluno e sabendo que

o fracasso escolar é um problema da escola, dos pais e da própria comunidade escolar, pretende-se ampliar a visão de melhorar este desempenho através das inferências, como por exemplo, identificar as causas, quais as variáveis da aprendizagem, o que é fracasso ou insucesso escolar, o que pode a gestão escolar desempenhar neste fato?

Vale também ressaltar, a construção de um espaço educativo de sucesso perpassado pelo trabalho coletivo pautado na participação de todos os professores. O referido trabalho, assim desenvolvido, atende as necessidades da escola, dos alunos e resulta num trabalho de equipe favorecendo maiores resultados.

Assim, o fracasso escolar pode ser compreendido como não apropriação da aprendizagem, de modo que faltou ao aluno, internalizar o conhecimento, valores e conceitos, que culminam em baixas notas, e o que é muito importante é que se note também que o mesmo é apontado para o aluno subestimando e muitas vezes a escola deixa de assumir seu papel responsável, e muito em contribuir neste fato. A gestão aqui neste fato não é ativa. Somente quando for não haverá casos que fiquem pendentes e que o aluno tenha medo de fracassar.

Porém, o fracasso pode ocorrer dentro do contexto familiar, cultural, social e político que o indivíduo está inserido, quando o mesmo não recebe o devido valor como cidadão, sua classe social é muito baixa, isto é, de pouca renda, afetando as condições de aprendizagem e também quando os pais estão desinteressados.

A gestão escolar, uma toque de coragem, um grito de desafio e de sucesso uma construção de trabalho coletivo, garantia de sucesso aos seus alunos com estudos de qualidade. Não basta estar na escola, é necessário que a mesma sirva de vida e exemplo de gestão.

2.2 Identificando as causas

Tendo em vista que a aprendizagem é sempre um ato de risco, ou seja, a obsessão pelos resultados, a competitividade entre alunos, a pressão da sociedade sobre a escola, entre outros, o educando pode aprender ou não, assim também, o fracasso escolar. Muitas são as inferências que apontam para estes resultados compreendidos de maneiras distintas, porém cada ponto de vista coloca em evidência

os alunos, os professores, as famílias, a cultura escolar, os métodos, os conteúdos, as políticas educacionais e a gestão escola.

O insucesso passou a ser chamado de fracasso e vários teóricos vêm estudando e mostrando as frequentes causas que educandos enfrentam na vida escolar. As causas são importantes para que se identifique o problema, mas é de interesse que também sejam vistos os responsáveis por tal fato, no caso o conjunto da soma de todos os que atuam na educação.

Entre elas encontramos a escola, os alunos, a família, os professores, o conteúdo, os currículos, a família, o sistema educativo e a sociedade. Como centro da atenção evidencia-se o aluno, mas não somente este tem parcela de responsabilidade e sim toda a comunidade escolar, assim, o fracasso se caracteriza então pela incapacidade de um educando corresponder ou não aos objetivos escolares.

Dentre os problemas dos alunos pode-se destacar como causa, atraso no desenvolvimento cognitivo, a instabilidade característica da adolescência, esta principalmente, pode levar o aluno a não querer estudar, ser indisciplinado, por causa de problemas familiares, excessiva proteção dos pais, desinteresse pelo estudo, falta de atenção do professor com os alunos, medo de não ser valorizado.

A relação familiar com desajuste faz com que os educandos percam estímulo e fiquem desinteressados e até indisciplinados como forma de expor o sentimento que lhes incomoda. Como também, a situação econômica interfere na aprendizagem pela falta de acompanhar os alunos que tem mais poder econômico, no que tange alimentação e vestuário.

Em relação aos professores, o que mais preocupa é como será o desenvolvimento da gestão democrática e como poderão desenvolver os conteúdos os métodos de ensino, a falta de didática nas aulas, a indisciplina dos alunos que o professor deixa rolar e a avaliação somente por provas, o que faz com que o educando deixe muita muitas vezes de valorizar o estudo, pois uma avaliação é o acompanhamento de toda a aprendizagem do aluno, seja ela oral ou escrita e a prova não define a mesma.

Outro fato importante é o trabalho pedagógico elaborado, identificando, formas, modos, novidades na maneira de dar aula significando a aprendizagem do aluno. Segundo (SAVIANI, 1991):

[...] é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. E é aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto de atividades da escola, isto é, do currículo. [...] Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria. (SAVIANI, 1991).

Portanto, a escola precisa de um Projeto Político Pedagógico (PPP), organizado, flexível, focado na missão da escola para que esta flua intensamente. Sem PPP, é possível que a escola esteja mais vulnerável ao fracasso escolar.

2.3 Influência da família

O grupo familiar é um dos pilares de sustentação do ser humano, é onde o indivíduo começa a interagir, conhece os primeiros valores, a sua cultura e afetividade. A família, é responsável pela mediação da pessoa com a sociedade, é dele que as pessoas tiram o seu comportamento, as suas emoções, a suas aprendizagens e vivências. Desta forma, a escola deve buscar a participação das famílias para que colaborem nas ações desenvolvidas e que com certeza influenciarão na aprendizagem.

Para que haja uma investigação de mudanças na área educacional, a escola e a família necessitam de um trabalho integrado que possibilite o aluno desenvolver um olhar crítico em relação ao saber em torno da realidade em que vive. Desta maneira é necessário e obrigatório a intervenção da família e da escola na vida do aluno.

Entendendo então a família e a escola na perspectiva deste processo desarticulado do qual podemos dizer que a educação não começa na escola mas na vida familiar onde o indivíduo se desenvolve afetiva e cognitivamente desde que haja um ambiente saudável e de afeto. O que o indivíduo aprendeu na família repassará com as outras pessoas, e a partir deste momento trocará experiências as quais lhe darão outros valores de acréscimo. Não podemos esquecer que a família educa e a escola ensina. Portanto, hoje é importante que as famílias não estejam ausentes e distantes da escola. Mas, olhando as perspectivas da sociedade o grupo familiar, hoje, repassa toda educação e responsabiliza escola para tal. Segundo (COSTA, 2000):

Atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispondo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola. (COSTA, 2000)

A família é a garantia indispensável para o processo de sobrevivência dos filhos, pois é ela que dá o suporte afetivo e a estrutura para o desenvolvimento, tendo papel formal e informal nos valores a serem construídos, os quais deixarão marcas a serem observadas nos valores culturais do indivíduo. Sendo assim, a família, é o centro da vida social e escolar. A educação bem sucedida é o que vai dar apoio ao comportamento produtivo e influenciar a aprendizagem, conseqüentemente no desenvolvimento da personalidade e do caráter.

Sendo a família, a base, podemos dizer que a aprendizagem já inicia na mesma, quando os pais começam a educar os filhos, mostrar os valores e os limites e aí está o ponto principal em que as escolas devem ter um trabalho sintonizado com os pais dos alunos, buscando soluções para resolver problemas apresentados. Esta parceria escola-família é extremamente benéfica porque cada aluno passa a desenvolver sentimentos positivos e seguros, o que lhes causará melhor desempenho na aprendizagem e é mais do que importante a escola considerar a bagagem cultural de cada aluno, seja nas artes, nas ciências, na linguagem, na cultura.

Desta maneira, os pais também se tornam incluídos no processo de ensino-aprendizagem e passam de espectadores a protagonistas porque participam junto com a escola buscando soluções.

3. O COTIDIANO ESCOLAR E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

O cotidiano escolar é de grande importância hoje no contexto atual, pois revela as várias facetas que a educação apresenta: a realidade social e econômica, a aprendizagem e o fracasso escolar, não que essa se codifique à estas três suposições, mas recebe influências, portanto educar é o grande desafio da sociedade que visa contemplar um ensino cognitivo de qualidade, professores qualificados com boa remuneração e apoio das famílias dos educandos ao processo de aprendizagem.

E a gestão escolar é um aspecto que possui relevância na situação escolar. Tem o papel de organizar, articular e mobilizar a construção dos processos sócios educacionais, voltados para a formação do sujeito, ou seja, promover a qualidade do processo ensino-aprendizagem. (LEDESMA, 2008).

Levando em conta o contexto sócio histórico é possível compreender como acontece o processo escolar, como será a relação escola-família, escola-aluno e escola-comunidade. Qual será a responsabilidade de escolarização na construção da imagem desenvolvida por alunos que não correspondem às expectativas nos termos de rendimento escolar.

Considera a educação de qualidade, o ministro Haddad, na época, 2010, comenta que o Brasil pretende alcançar uma educação de qualidade tendo em vista o seguinte propósito.

Melhorar a qualidade de ensino público é hoje reconhecida prioridade da nação. Para traduzir este consenso em ação, colaboramos em duas iniciativas. A primeira é a construção de uma rede de escolas médias federais com dimensão técnica e profissional. A segunda é proposta para reconciliar a gestão das escolas pelos Estados e municípios com padrões nacionais de investimento de qualidade. (Haddad, Fernando e Unger, Roberto Mangabeira. Ensino público de qualidade)

Por isso, é necessário despertar para o ritmo de aprendizagem de cada aluno, como ele aprende e como se dá o processo e que práticas educacionais são consideradas dentro do contexto escolar. Até que ponto o fator afetividade influencia na cognição da aprendizagem? O afeto é algo indispensável também uma vez que perpassa a relação professor-aluno e os afeta de forma direta ou indireta. Enfim, na

escola está a busca de experiências de sucesso ou fracasso, como também as práticas pedagógicas que lhe são oferecidas.

Conhecer a escola no cotidiano constitui forças, ou seja, tarefas que impulsionem identificando a organização e o sucesso, pois o trabalho escolar é a atuação de cada sujeito e da gestão democrática, ambiente este conhecido, como lugar de interação social. Sendo, instituição social, a escola tem o papel de propiciar instrumentos necessários para que o aluno adquira conhecimento, passando então do saber espontâneo ao sistematizado, assim como afirma (SAVIANI, 2005):

[...] Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos, e de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir este objetivo (SAVIANI, 2005).

E o referido autor ainda completa:

A educação não tem o poder de transformar sozinha a realidade social, é apenas um instrumento para que isso ocorra. A função primordial da escola é a de projetar-se como instância socializadora do saber historicamente acumulado, objetivando uma transformação social, através de ações elaboradas com objetivos bem definidos que colaborem para essa transformação (SAVIANI, 2005).

Portanto, há uma necessidade de integração entre escola e família, pois esta é a instituição responsável pela educação integral do indivíduo no intuito de tornar estas pessoas cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade. Não podemos esquecer que professores e alunos caminham juntos na construção do conhecimento.

Quando então, a escola promover a participação e compromisso da comunidade entre si, a gestão democrática, consegue ultrapassar a estrutura física da escola e estabelece um elo de responsabilidade com a comunidade, a quem ela pertence e se reveste de participação e aprendizado para a proposta pedagógica, contribuindo assim para a reflexão de outras práticas e da ação cidadã, isto é, formar pessoas dignas de seu senso crítico e alunos responsáveis politicamente com seus compromissos educacionais.

Reverendo o papel da gestão democrática, eis aí o momento da valorização do trabalho em equipe e da função em relação a aprendizagem. Tudo o que uma gestão escolar democrática fizer, visará a preocupação de garantir igualdade de condições dentro do ideal da educação no cotidiano escolar.

Portanto, o PPP da escola deve se colocar neste espaço de construção coletiva no intuito de acertar e cumprir seu papel na socialização do conhecimento e ser o eixo e finalidade da produção do trabalho escolar, ou seja, pais, professores, alunos, norteando as práticas do cotidiano escolar e valorizando então a aprendizagem a ser desenvolvida e o papel da gestão democrática.

“Uma escola é o que no conjunto são seus gestores, os alunos, os pais, os educadores e a comunidade. A cara da escola decorre da ação conjunta de todos esses elementos” (LUCKESI, 2007). Uma gestão democrática precisa então da participação ativa da comunidade escolar no momento de partilhar o poder e tomar uma decisão.

3.1 O Projeto Político-Pedagógico (PPP) e a gestão escolar

Projeto Político-Pedagógico é um compromisso de toda a comunidade escolar que busca alcançar objetivos elaborados pelo coletivo, o qual auxiliará na formação de cidadãos críticos, reflexivos e responsáveis.

Portanto, não só na mão de gestores deve estar o PPP, mas na participação de todos os envolvidos. Então, toda a vez que falarmos em Projeto Político Pedagógico, nos reportamos com as práticas de gestão escolar.

A gestão desta forma deve estar integrada à realidade dos seus alunos partindo sempre de princípios democráticos, reflexão esta que aponta e envolve a articulação direta com as práticas de cidadania, ou seja, o ser político, o aluno, é capaz de responder pelo que faz.

Sendo assim o PPP deve ser construído de acordo com a LDB – lei nº 9394/96, a qual incumbe a escola a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar o mesmo, devendo também a sala de aula ser lugar de gestão, conforme (LUCKESI, 2007):

A própria sala de aula é um lugar de gestão e, principalmente, de aprendizagem da gestão democrática, não só da escola, mas da vida.

Exercitar a gestão democrática na escola é uma forma de ensinar e aprender. (LUCKESI, 2007).

Nesta participação é importante considerar o cotidiano da escola, a produção de todos os envolvidos para fazer sempre o elo de união e assim ter uma gestão articulada com a transformação social de acordo com Paro (2000).

Cabe então ao gestor como educador da coletividade, pais, alunos, professores e comunidade, fazer com que a escola cresça, seja eficaz, autônoma e tenha vivência democrática. E a proposta pedagógica da escola seja definida a partir do debate e posições da comunidade escolar, sendo que a gestão escolar engloba a elaboração e acompanhamento do trabalho pedagógico e organização.

O gestor escolar então, em consonância, com o que faz deve ser líder pedagógico, acompanhando professores, alunos, lembrando sempre e avaliando as prioridades educacionais, como promover o bem estar da comunidade e a capacitação para seus professores. Deve também estimular o corpo docente a repensar suas práticas, experimentar novas possibilidades, enfatizar resultados alcançados, seja pelos alunos ou professores.

Também resgatar a auto - imagem do aluno, as vezes fracassado, aqueles que tem dificuldades e quase desistem de estudar. Este processo de interação social é que vai enfatizar novamente a aprendizagem.

O gestor no desempenho das múltiplas funções precisa ter no dia-a-dia, ações bem planejadas, organizadas e abrir as portas da escola para a comunidade participar. Ainda assegurar que a escola realiza sua missão com sucesso.

Não podemos esquecer que problemas escolares são inúmeros e complexos, mas cabe a todos os envolvidos diagnosticar o problema e tentar solucionar. Numa gestão democrática com esta, o fracasso pode acontecer mas não permanecer, por isso é necessário diante do mesmo a escola traçar metas que ajudem o aluno a superar a dificuldade.

Esta deve apontar novas estratégias que possibilitem um bom rendimento para que o aluno possa desenvolver novas competências. Um dos fatores mais importantes para a aprendizagem é conceber a família como elo de parceria.

É necessário então o gestor estar atento as atividades desenvolvidas nas salas de aula, conhecer o trabalho pedagógico de seus professores no sentido de orientar e incentivar progressos, sem esquecer o PPP, para intervir e buscar recursos para

gerenciar problemas como fracasso escolar ou outros decorridos da falta de aprendizagem.

3.2 Relação professor-aluno

Nesta relação, considerar o aluno como centro de atenção implica transformações na maneira como a escola é gerida, como lida com a afetividade do processo ensino-aprendizagem, com a gestão e os recursos disponibilizados sejam financeiros ou materiais e também a maneira que se expressa em relação ao envolvimento dos pais e da comunidade.

O ato pedagógico é então, o que constitui a autonomia do aluno em relação à aprendizagem e a gestão democrática, representando as tomadas de decisão sobre objetivos propostos com a participação da comunidade escolar.

Vale ressaltar que a autonomia é um processo tanto do aluno como do corpo docente e essa acontece pela interação do colegiado escolar.

Logo, o aprender, é um processo pessoal que ocorre desde o nascimento e cada pessoa tem um ritmo diferente frente às declarações estabelecidas com o mundo. Portanto, o ser humano aprende em qualquer momento da vida, não sendo diferente quando se trata da aprendizagem.

Na sala de aula, o conhecimento é resultado de trocas que se estabelecem na interação professor-aluno. Essa relação implica o sucesso ou o fracasso do mesmo frente ao conhecimento.

Quanto ao docente, precisa despertar o interesse dos alunos buscando a sua participação ativa, motivando o conhecimento, estabelecendo os conteúdos de maneira que tenham foco de aprendizagem, isto é, aulas ministradas de diversas maneiras, como por exemplo, teatro, jogos, jornais, poesias, aulas que façam os alunos buscar e aprenderem o conteúdo e quando o professor substituir a sua autoridade por troca e experiência, a relação professor-aluno terá outra identidade.

A tarefa do docente vai além de simplesmente produzir ou reproduzir os saberes. O professor precisa estar convicto de que seu papel na sociedade ultrapassa a esfera do conhecimento, que ela está formando um ser político que frente à

educação e que vai desenvolver a mesma relação dos sujeitos professor-aluno. Desta maneira a sociedade terá um aluno conforme sua aprendizagem de relação.

Portanto, é do professor a tarefa de abrir caminhos, planejar ações que possibilitem resultados e práticas, pois o sujeito que fará a mediação entre a escola, a família e a sociedade. Como por exemplo, dessa relação teremos o governante com êxito ou o fracassado poderoso “ditando” as regras do país. Então o professor não deverá se contentar em satisfazer apenas as necessidades e carências, e sim buscar despertar outras necessidades, acelerar a disciplina, métodos de ensino, propor novas experiências e mobilizar o aluno para uma ativa participação.

Assim, poderá citar exemplos de dificuldades que alunos apresentam desde os anos iniciais até o final do ensino médio em grande maioria: a dificuldade de ler e interpretar textos. Devido às vezes a linguagem mais culta, à literatura por apresentar textos poéticos e o aluno não entender o lirismo. Também por falta de atenção, hiperatividade, mas não necessariamente. O medo instiga a não falar e sim consentir em tudo o que acontece. Nestes momentos é mais do que necessário perceber o comportamento, as atitudes e envolver o aluno ou alunos com os colegas, orientar, avaliar e fazer com que estes participem tendo melhor rendimento.

É importante ensinar ao aluno a coerência textual, pois aí poderão produzir textos bem elaborados. Algo que deve ser orientado e tirado dos trabalhos é a condição do aluno copiar e colar da internet. Infelizmente hoje em nossas escolas professores aceitam a cópia e dão notas exemplares. Neste caso fica a pergunta: como o professor vai cobrar do aluno aquilo mesmo que não sabe e que nem mesmo sendo errado consente. O fracasso escolar também tem esse momento. Assim a leitura, como interpretação e compreensão precisa estar em todos os componentes curriculares, pois é fundamental para qualquer componente pedagógico.

A leitura envolve a atividade de compreender o português, a matemática, a química e as outras disciplinas, pois faz com que o aluno, selecione a informação e extraia o entendimento da questão para resolver problemas, equações, encontrar soluções e construir um pensamento próprio.

O professor precisa pensar e realçar seu conhecimento, mas também dar condições para seu aluno desenvolver potencialidades, pois o mesmo não é só matemática, química e física. O aluno é dotado de várias inteligências reportando aqui o pensamento de Gardner, portanto, desenvolve a capacidade cognitiva e metacognitiva, isto é, tem uma soma de potencialidades, por isso se fracassa em uma

disciplina não significa que ele é fracassado e às vezes é isso que o professor vê. A ideia principal da Teoria das Inteligências Múltiplas é a de que possuímos habilidades diferenciadas para cada tipo de atividade, portanto o professor não pode rotular o aluno e colocá-lo em fase de mau êxito. Ainda segundo (GARDNER, 1994):

A teoria de Gardner é especulativa e ainda não testada, mas é extensivamente documentada em uma gama enorme de fontes. A Teoria deixa em suspenso a definição de autonomia e de distinção de suas sete inteligências. Enquanto as evidências citadas por Gardner são cientificamente persuasivas e sugerem uma base para o delineamento de diretrizes educacionais, há indubitavelmente a necessidade de um trabalho exaustivo no sentido de verificar os limites das diferentes inteligências. Por enquanto, sua Teoria corresponde a uma alternativa provocativa para as formas convencionais de conceber a inteligência – e suas implicações na forma de ver a inteligência no contexto da prática educacional. (GARDNER, 1994)

E segundo Coll (1996), o processo ensino-aprendizagem dá-se no domínio da interação interpessoal, pelas formas como o professor oportuniza ao aluno interagir com o objeto do conhecimento, considerando sempre que:

A aprendizagem escolar não pode ser entendida nem explicada como o resultado de uma série de “encontros” felizes entre o aluno e o conteúdo da aprendizagem; é necessário, além disso, levar em conta as atuações do professor que, encarregado de planejar sistematicamente estes “encontros”, aparece como um verdadeiro mediador e determina, com suas intervenções, que as tarefas de aprendizagem ofereçam uma maior ou menor margem para a atividade auto - estruturante do aluno. (COLL, 1996)

Em todo o processo de aprendizagem, a interação social é imprescindível para que ocorra o sucesso e não o fracasso escolar. Assim sendo, o professor é aquele que consegue trazer o aluno ao seu pensamento e coloca sua aula como desafio onde os alunos cansam, mas não dormem. Cansam porque acompanham as idas do pensamento do professor e os desafios lançados por ele. O papel do professor está intimamente ligado à transmissão de certos conhecimentos que são predefinidos e que constituem o próprio sentido da existência escolar, logo o professor exerce um papel de “mediador e incentivador” entre cada aluno e os modelos culturais.

O professor deve sempre estar motivado para ensinar e ser um incentivador na construção do saber. O bom relacionamento na sala de aula é quase sempre tão

importante quanto à variedade de métodos e recursos instrucionais utilizados. Podemos sentir que o relacionamento entre os elementos de uma classe é bom quando vemos os alunos alegres, bem humorados e seguros enquanto desenvolvem as atividades de aprendizagem, e assim com certeza esta relação é a que se espera para o futuro do sucesso escolar e do processo de gestão da escola que deve estar baseado no seu Projeto Pedagógico.

3.3 Teorias que podem fundamentar ações para minimizar o fracasso escolar

O fracasso escolar é um tema relevante polêmico e requer atenção da gestão escolar sem contar que é a discussão contínua como parte de um processo que precisa reelaborado no dia-a-dia.

É necessário então uma reflexão sobre as práticas educativas e cotidianas dos docentes e o rendimento compreendido como fracasso ou sucesso. Nesta pesquisa se ressalta a importância do desenvolvimento de aprendizagem para que não haja fracasso e o papel da gestão escolar como suporte para buscar respostas.

Mesmo que haja fracasso, temos que pensar, de que forma acontece, por quê? E como o docente pode fazer algo sobre isso? O fracasso escolar precisa sempre ser discutido onde está acontecendo. Quando parte do aluno é interessante notar de que ponto de partida elucida o problema, o que reclama, intrigar-se, questionar e levantar possibilidades de agir.

Entre as causas mais comuns, a reprovação é uma que causa indignação e revolta. Após seguem avaliações mal feitas pelos professores em relação à aprendizagem e o não aprimoramento desta. E estes chocados com a realidade encontram-se com ansiedades, medos, falta de afeto, angústias e também expectativas, porém, precárias.

O comportamento em sala de aula, é o reflexo desta situação, ou seja, muitas vezes, aluno indisciplinado, revoltado, sem interesse, pra ele nada é bom. São inquietos, revoltados ou reservados demais, somente na escola. Fora da mesma, tem outro tipo de comportamento, não falo de maneira dúbia, sim de serem uma pessoa totalmente sensata, divertida, sem problemas. Isto significa que na escola reservou, sufocou ideias e sentimentos.

Assim diante desta ideia, a gestão deve estar atenta e refletir os fatos, acompanhar o desenvolvimento, conhecer os seus alunos, dar-lhes oportunidades de serem e fazerem da escola a sua casa. Na justificativa, o problema em questão visa esclarecer o significado do baixo rendimento, chamado fracasso escolar que ocorre com frequência, por isso a necessidade de pesquisar a temática e confrontar com a opinião dos teóricos. Dentre os objetivos se quer uma resposta ao fracasso e identificar que causa este insucesso.

Para tanto é necessário encontrar o problema do aluno em consonância com a família, a escola e também valorizar o papel da gestão democrática, na aprendizagem. Então as teorias explicam o que dizem os teóricos a respeito do fracasso. O termo assim conhecido por fracasso escolar resume toda a insatisfação e insucesso da sala de aula no cotidiano escolar, resultado então de reprovação, o que poderia ser entendido como não aprendizagem. Logo, o fracasso escolar, pode acontecer de várias maneiras dependendo sempre do ponto de vista analisado.

A questão de hoje, insucesso escolar, compreendido como fracasso, requer o pensamento da conjuntura social que vivemos, a escola de hoje, cheia de planos, também ultrapassada e tentando se renovar pelas políticas públicas e documentos educativos que visam o ensino de qualidade e a busca do sucesso.

Os autores buscam explicar o que é o fracasso diante desta sociedade complicada e arrebatadora no sentido de sempre ter e querer mais.

Sabemos então que o fracasso no dizer da palavra pode ser interpretado como evasão, reprovação, indisciplina, falta de práticas pedagógicas, currículos adequados, avaliações mal feitas. E esta má qualidade da educação está intimamente ligada ao erro, segundo CARVALHO, 1999):

Quando associamos o erro ao fracasso, como se fossem causa e consequência, por vezes nem se quer percebemos, enquanto um termo- o erro- é um dado, algo objetivamente detectável, por vezes, até indiscutível, o outro – o fracasso – é fruto de uma interpretação desse dado, uma forma de encararmos e não a consequência necessária do erro [...] a primeira que devemos examinar é a própria noção de que erro é equivocadamente um indicio de fracasso. A segunda questão intrigante é que, curiosamente, o fracasso é sempre do aluno. (CARVALHO, 1999)

O erro então pode sugerir várias interpretações, mas não necessariamente permanecer, por isso MARCHESI E PEREZ (2004) interpretam o fracasso como uma

perspectiva multicultural, que pode acontecer de várias maneiras, sob vários aspectos. Associado ao erro deve dar condições de o profissional da educação rever fatos, procedimentos metodológicos e assegurar meios de recuperação do aluno. Se o erro não permanecer certamente o problema não tem sequência, evita-se a falta de vontade de estudar, a preguiça e o atraso escolar.

Outro enfoque é o fato de como a escola organiza os conhecimentos, comportamentos e linguagens, segundo SOUZA (1999). SAMPAIO (2004) colocam que o fracasso escolar desencadeia outros, como por exemplo, a repetência que torna o aluno fracassado e incapaz de se manifestar, aprender e muitas vezes rotulado na sua aprendizagem, justamente porque não consegue aprender.

Como vemos cada autor tem um pensamento para explicar o que acontece. Diante dos que manifestam o problema, há aqueles que não acreditam que o fracasso escolar existe, como por exemplo, CHARLOT (2005). O que na realidade existe são alunos que apresentam dificuldades para aprender em função do nível social pelas condições de moradia, saúde e alimentação.

Também podemos concordar que o fracasso escolar não existe, na realidade, alunos que tem dificuldade para aprender pelas diversas condições sociais em que vivem. Há que se concordar também porque pelas dificuldades encontradas, mas isto reduz as condições de aprendizagem, porque hoje, pobreza, falta de moradia, saúde e alimentação, não são requisitos para que o aluno não aprenda. A própria constituição garante o direito do aluno à escola com ensino fundamental gratuito e também concede direito às escolas alimentação, para que alunos possam desenvolver condições de aprendizagem.

Em contrapartida, ANDRÉ (1999), afirma que o desempenho escolar, a família, os valores, crenças e opções tem mais peso que o nível sócio econômico e suscita a possibilidade de que o desempenho do aluno esteja ligado a questões biológicas, logo o fracasso escolar deixaria de estar acontecendo dentro da instituição.

As concepções de fracasso escolar analisadas pelos autores vêm mediadas como não se apresentando pelo mesmo tipo de problema, ou seja, exclusivo da escola, mas sim um reflexo da visão do professor que só apresenta conteúdos chegando então ao limite entre o fracasso e sucesso. E de outro lado, outra forma de ver o fracasso como mera dificuldade de o aluno assimilar o conhecimento e ainda os que acreditam que seja a maneira de a escola tratar as diferenças, assim explicando o motivo de insucesso escolar.

Porém o que se vê, é que ao longo do processo de ensino aprendizagem, o fracasso escolar vai evoluindo, ou seja, mais complicado por que não há melhoras no processo, alunos não aprendem, geram conhecimentos apenas básicos e seu saber sempre pela metade, ficam defasados de um verdadeiro sucesso. E assim, ao longo dos anos, gradativamente, a escola vai contribuindo com o fracasso e ao mesmo tempo os fatores culturais, biológicos e sociais porque o educando é um todo e se desenvolve histórica e politicamente dentro da sociedade.

A escola contribui para esta parcela de dívida ou não quando classifica os alunos dando-lhes poder de competir como bons ou maus alunos, deixando em aberto à possibilidade de ajuda para abrir “leques”, outros modos de aprendizagem a partir do desempenho. Esta parte da classificação compreende o fato de o aluno pensar, se sou bom, vou continuar; se sou mau, não consigo aprender, porque continuar? Vale apenas estudar? Vou brincar com o estudo e com a vida. E desta maneira a escola está gerando aquele aluno que hoje apontamos como fracassado. A responsabilidade é sim da escola, do professor, da falta de atenção e de carinho que o mestre deveria ter dado ao seu aluno. Carinho, aqui traduzido por atenção e interesse. E também da responsabilidade na própria sociedade, que contribui positiva ou também negativamente para o sucesso.

Outro ponto a ser realçado é que os alunos são apenas avaliados por uma prova e o resultado diz que é incapaz, não aprende e sempre tira notas baixas. Neste ponto o professor peca novamente, porque avalia pelos moldes tradicionais e recaiu outra vez na ideia de que o aluno é mau ou bom. PARO (2003), chama atenção para esta situação:

[...] a razão de ser da avaliação educativa não é classificação ou a retenção de alunos, mas a identificação do estágio de compreensão e assimilação do saber pelo educando, junto com as dificuldades que este encontra, bem como os fatores que determinam tais dificuldades, com vistas à adoção de medidas corretivas da ação (PARO, 2003).

E ainda se comenta que a escola continua sempre tentando corrigir o erro, mas não se esquece de repetir o mesmo erro. Este continua e aquele não, ou seja, aprovado e reprovado. O mesmo autor, explica:

[...] os que são reprovados devem repetir o mesmo processo no ano seguinte, em geral com o mesmo professor (ou professores) e com a utilização dos mesmos recursos e métodos do ano anterior. Para os reprovados, o absurdo da situação não é apenas que se espera todo um ano para se verificar que o processo não deu certo (o que já não é de pouca gravidade); o absurdo consiste também em que nada se faz para identificar e corrigir o que andou errado. Não se trata propriamente de uma avaliação, mas de uma condenação do aluno, como se só ele fosse culpado pelo fracasso. Como se o processo não fizesse parte do aluno, o professor (ou professores) e todas as condições em que se dá o ensino na escola (PARO 2003).

A questão da avaliação é então crucial e engloba uma nota, a qual somente reproduz fracasso ou sucesso. O que falta é um olhar docente que vise planejamento, organização, formação continuada, trabalho do professor para o sucesso e não para o fracasso escolar. Ter exemplo bem claro dos conteúdos, formas de dar aula e os procedimentos metodológicos para que todos venham ao encontro do aluno abrindo possibilidades de perspectiva de estudo.

E ainda PARO (2001) acrescenta que seria melhor a progressão continuada garantindo ao aluno seguir para a série seguinte refazendo apenas o conteúdo que não foi viável durante o ano sob alguma forma variável de recuperação e acrescenta:

Se na passagem de um ano para outro [...] fica abolida a retenção do aluno, na suposição de que possíveis “atrasos” ou “defasagens” do aluno com relação a algum padrão desejável de aprendizado possam ser “compensados” nos períodos seguintes, esse mesmo processo mais flexível, baseado na constante revisão e autocorreção do processo educativo, vai permitir que os alunos, em sua grande maioria, completem cada ciclo em condições de passar para o seguinte, sem necessidade de retenção [...] (PARO,2001)

E para MARCHESI E PEREZ (2004):

[...] é preciso que os alunos com maior risco de fracasso escolar tenham “experiência de êxito escolar” [...] a história escolar dos alunos que não terminam a educação obrigatória ou a abandonam prematuramente está cheia de experiências frustrantes, de falta de confiança, de experiências negativas, de baixa autoestima, de sensação de impossibilidade, de antecipação do próprio fracasso. É preciso romper essa dinâmica e propiciar que o aluno tenha experiências positivas que melhorem sua autoestima e que o revigorem para manter o esforço em tarefas posteriores. Para isso, é necessário que o professor ajuste a tarefa às possibilidades de cada um e

mantenha expectativas positivas para a aprendizagem de todos os seus alunos (MARCHESI E PEREZ, 2004).

Desta forma o importante será sempre despertar o interesse do aluno, criar vínculos, motivá-los, buscar alternativas de aprendizado, tirar o foco negativo e apresentar o sucesso, e convidar o aluno a estudar e produzir a linguagem, a produção de textos, o exercício matemático, as artes e a ciência.

4 METODOLOGIA

Contemplando a problemática sobre fracasso escolar foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa colocando então em evidência o processo que ocorre qualificando o mesmo e não nos resultados finais.

Através desta monografia buscou-se ampliar a visão do problema e entender as formas como acontecem e possíveis soluções.

4.1 Descrição da metodologia

Nesta metodologia foi realizado um questionário composto de quatro perguntas para os alunos de uma escola. Escolhi essa por que é municipal e tem anos finais do ensino fundamental. Responderam a pesquisa então trinta alunos do oitavo ano e dezenove do nono ano da mesma escola, que com certeza fariam uma melhor avaliação respondendo as perguntas. Os professores selecionados inicialmente foram os da mesma escola, independente de função ou disciplina que atuavam. Com a defasagem de respostas dos professores da escola, obrigatoriamente, procurei outra para entregar o questionário e assim obter um maior número de respostas, também no mesmo critério, acima mencionado.

Deste modo o questionário qualitativo foi caracterizada com quatro e cinco perguntas focalizando o que pensam os alunos e professores a respeito do fracasso escolar e qual suas visões a respeito. Os professores que responderam somam vinte e sete.

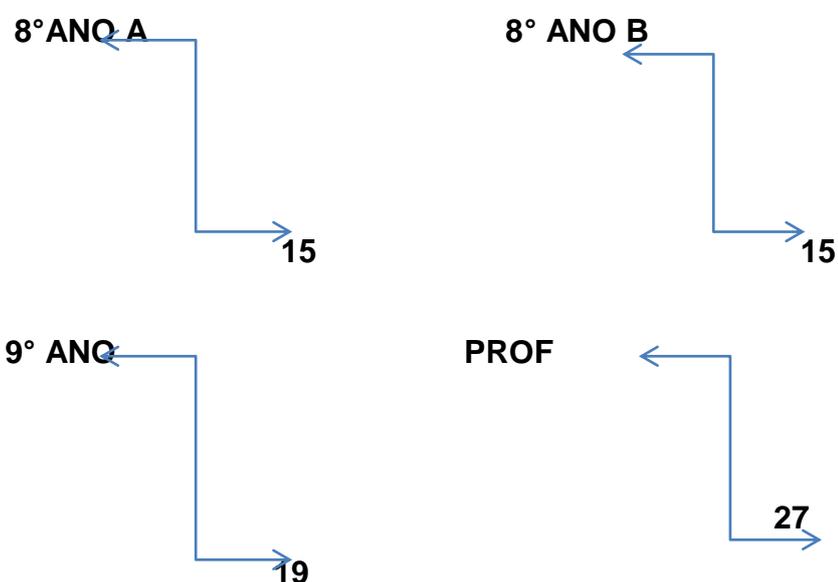
Como instrumento de coleta de dados utilizou-se então o questionário, através do qual foi possível obter informações sobre a graduação dos professores, tempo de serviço e sua visão do que é o fracasso escolar. Em relação aos alunos, o ano em curso e o que eles entendem sobre o assunto. Para analisar as respostas foi utilizado o método da Análise do Conteúdo. Segundo (OLIVEIRA, 2003) “é um conjunto de técnicas de exploração de documentos que procura identificar os principais conceitos ou termos abordados em um determinado texto”. Ainda segundo o mesmo autor (Apud OLIVEIRA, 2003):

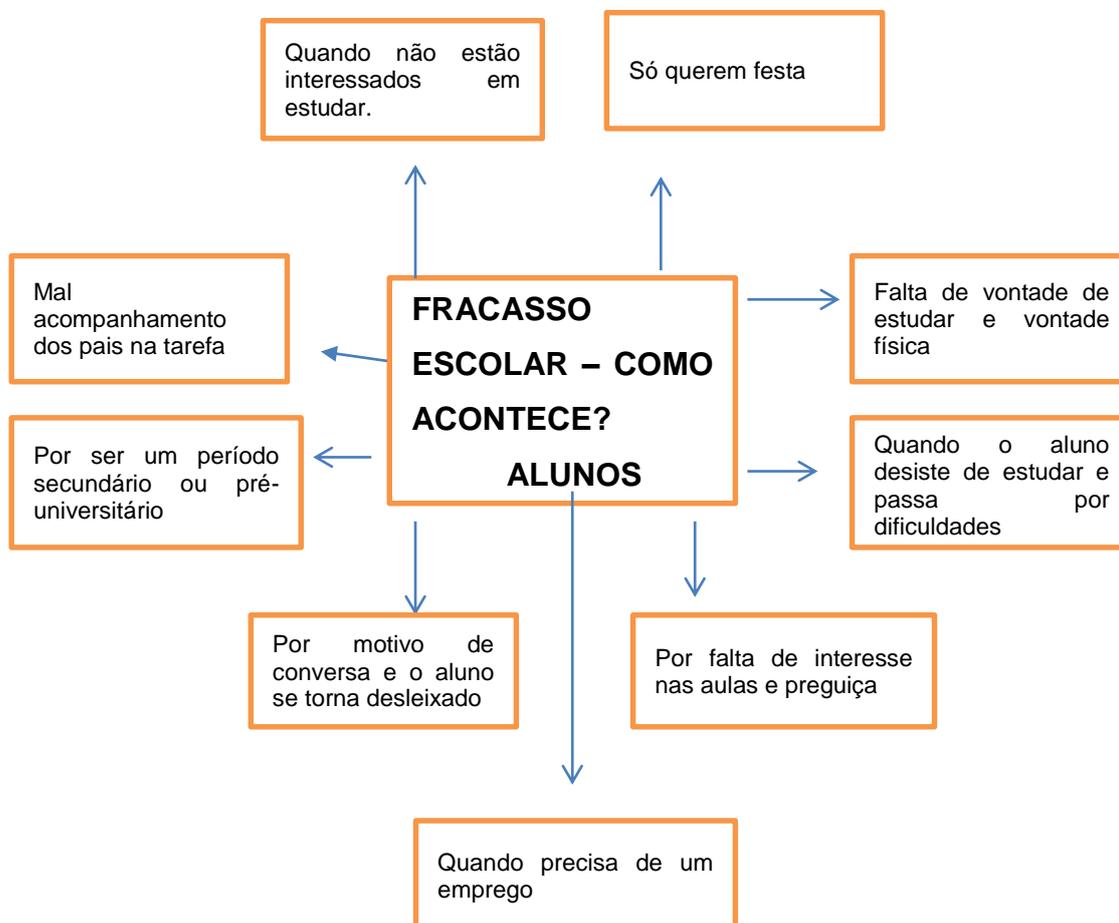
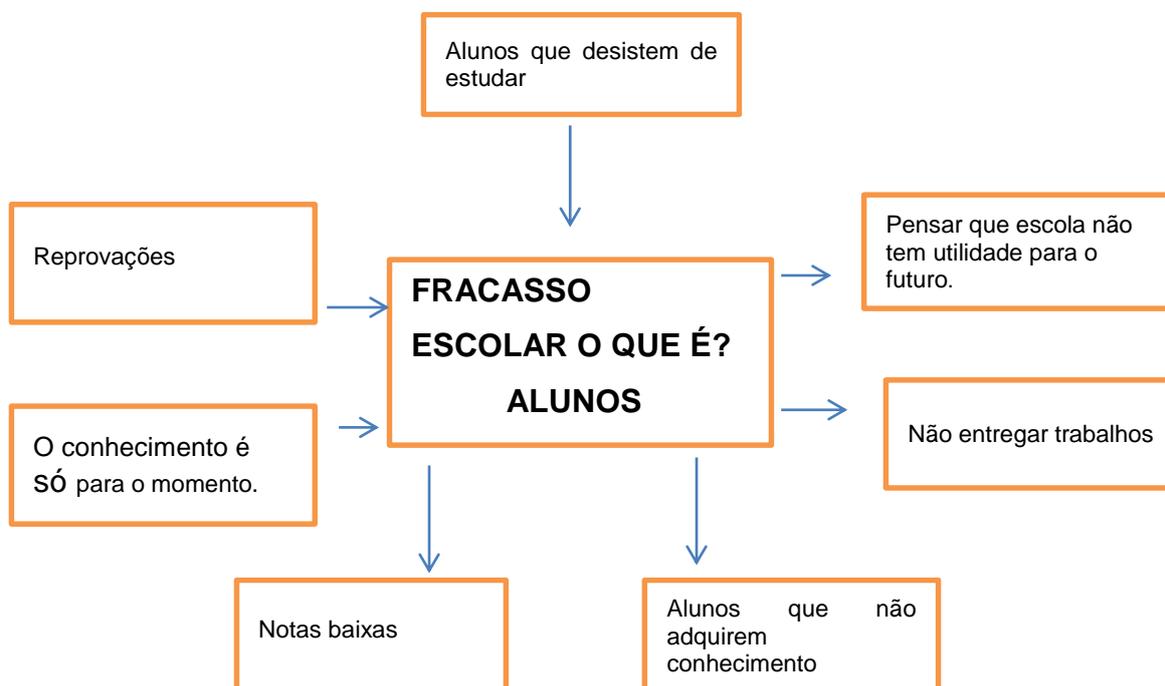
É fornecer indicadores úteis aos objetivos da pesquisa. O pesquisador poderá, assim, interpretar os resultados obtidos relacionando-os ao próprio contexto da produção do documento e aos objetivos do indivíduo ou organização/instituição que o elaborou. (Apud OLIVEIRA, 2003)

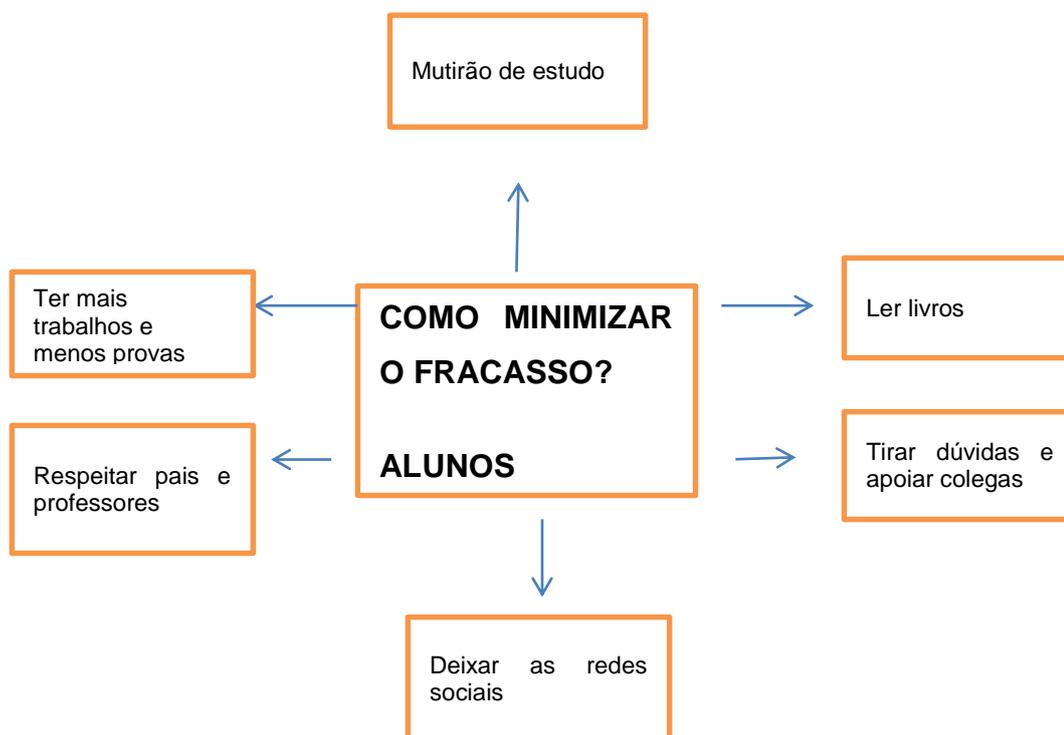
A pesquisa qualitativa veio então culminar os estudos feitos em gestão educacional da UFSM abordando a temática apresentada sobre fracasso escolar. Ela é importante para finalizar e ajudar na elaboração das questões relevantes ao estudo durante a coleta de dados. Do mesmo modo, a compreensão do tema possibilita que poderão ocorrer outras pesquisas em torno da mesma temática.

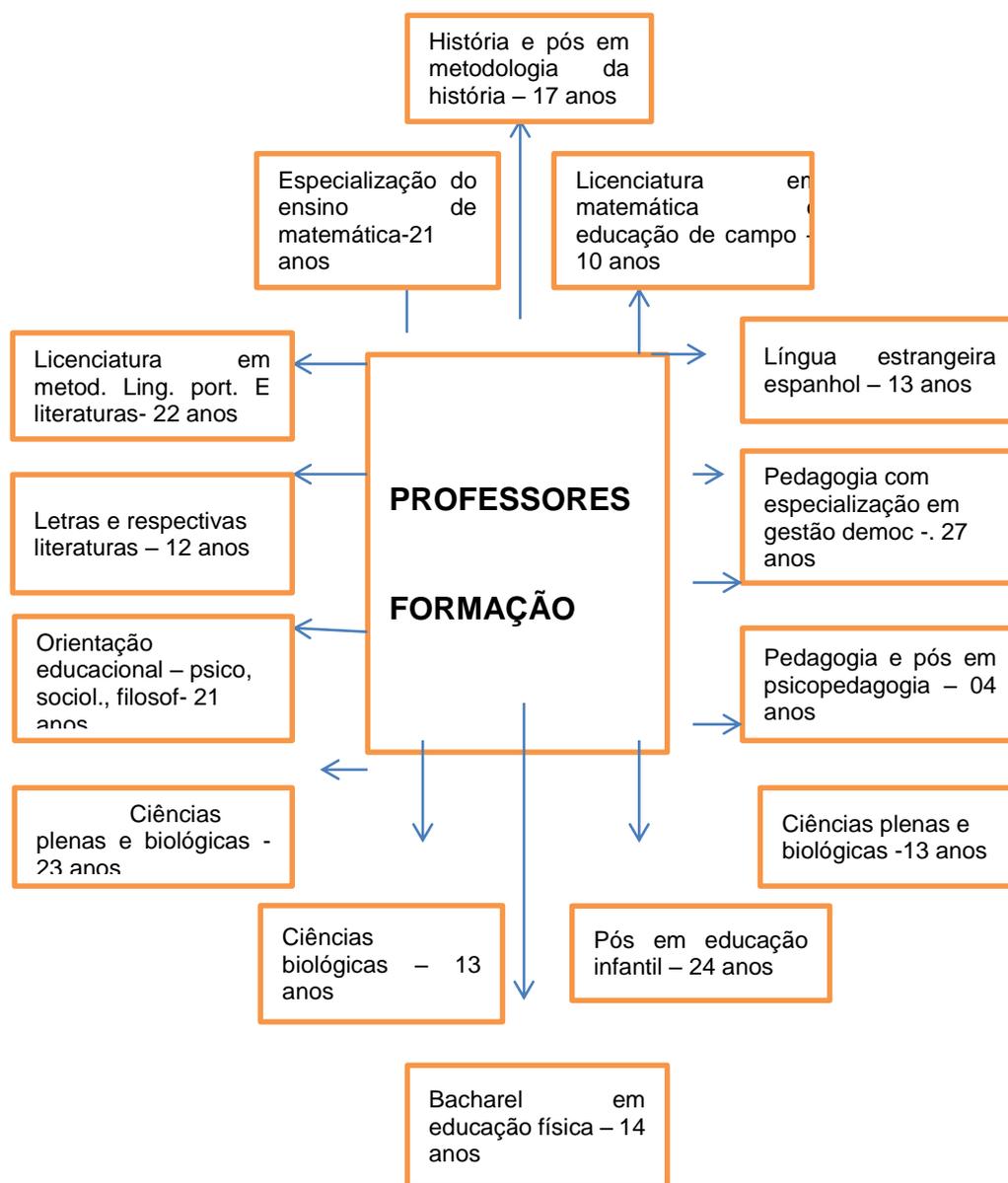
4.2 Dados ilustrativos da metodologia- Alunos e professores

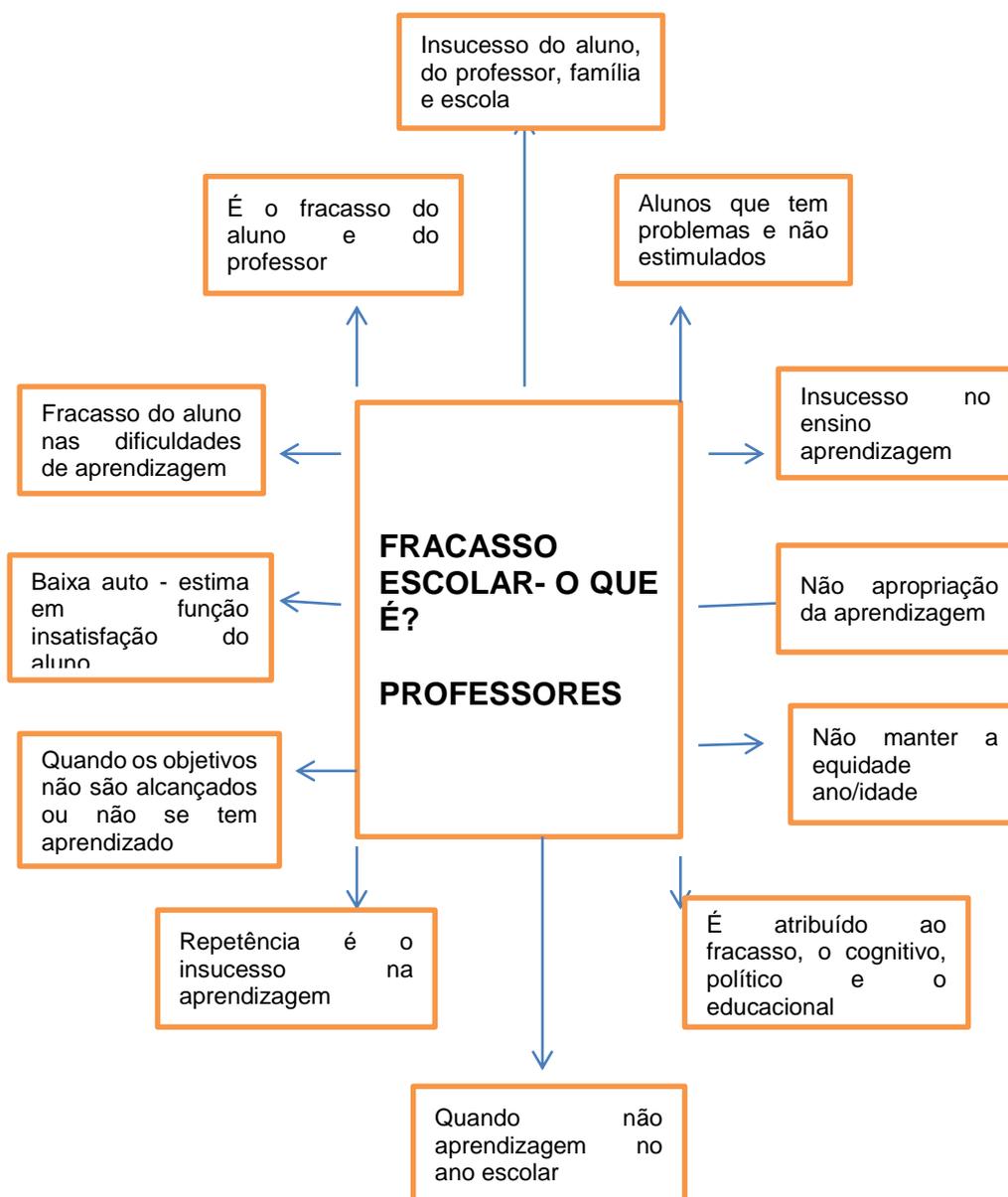
ALUNOS E PROFESSORES 2015 QUE RESPONDERAM QUESTIONÁRIO SOBRE FRACASSO ESCOLAR

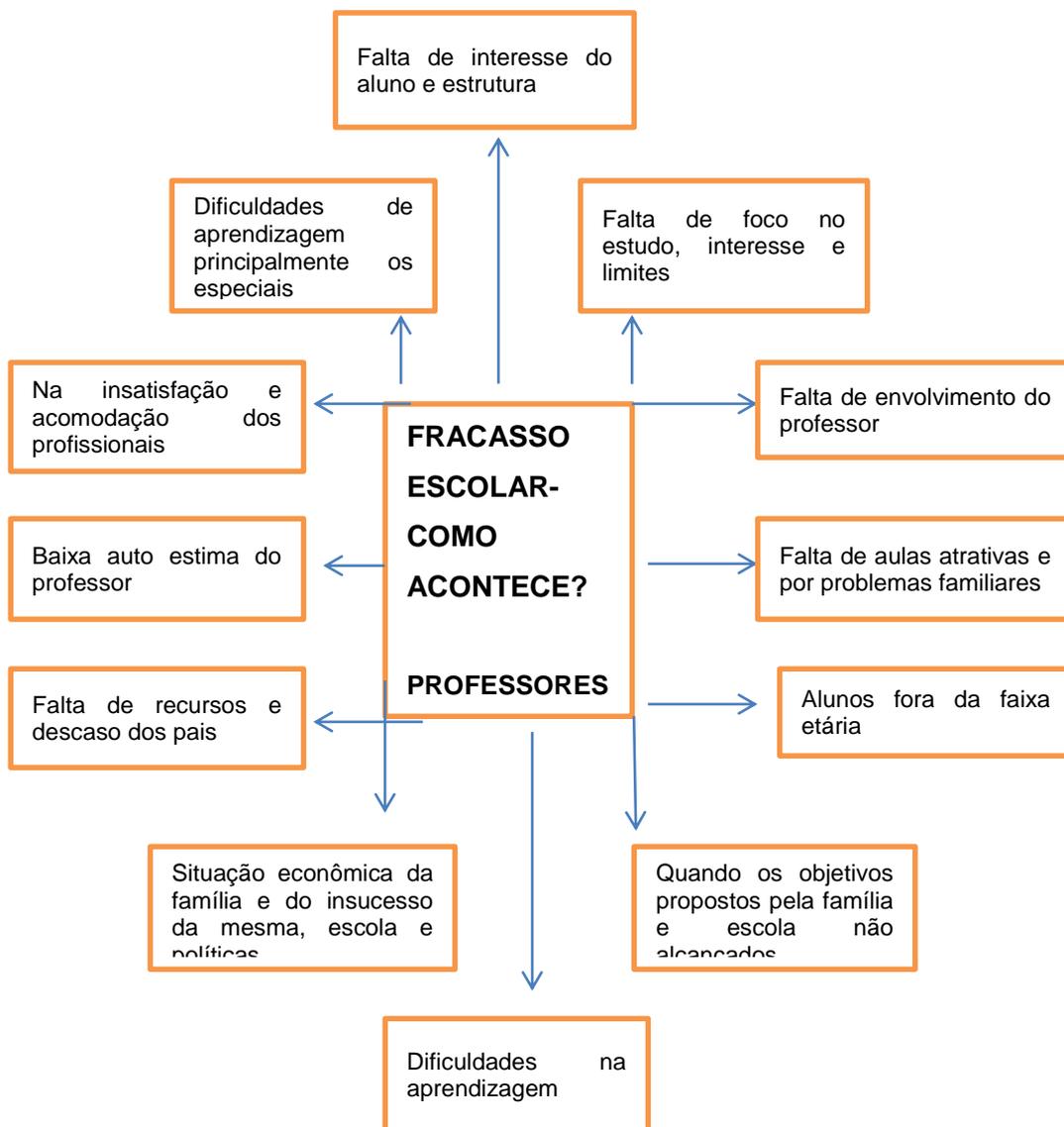


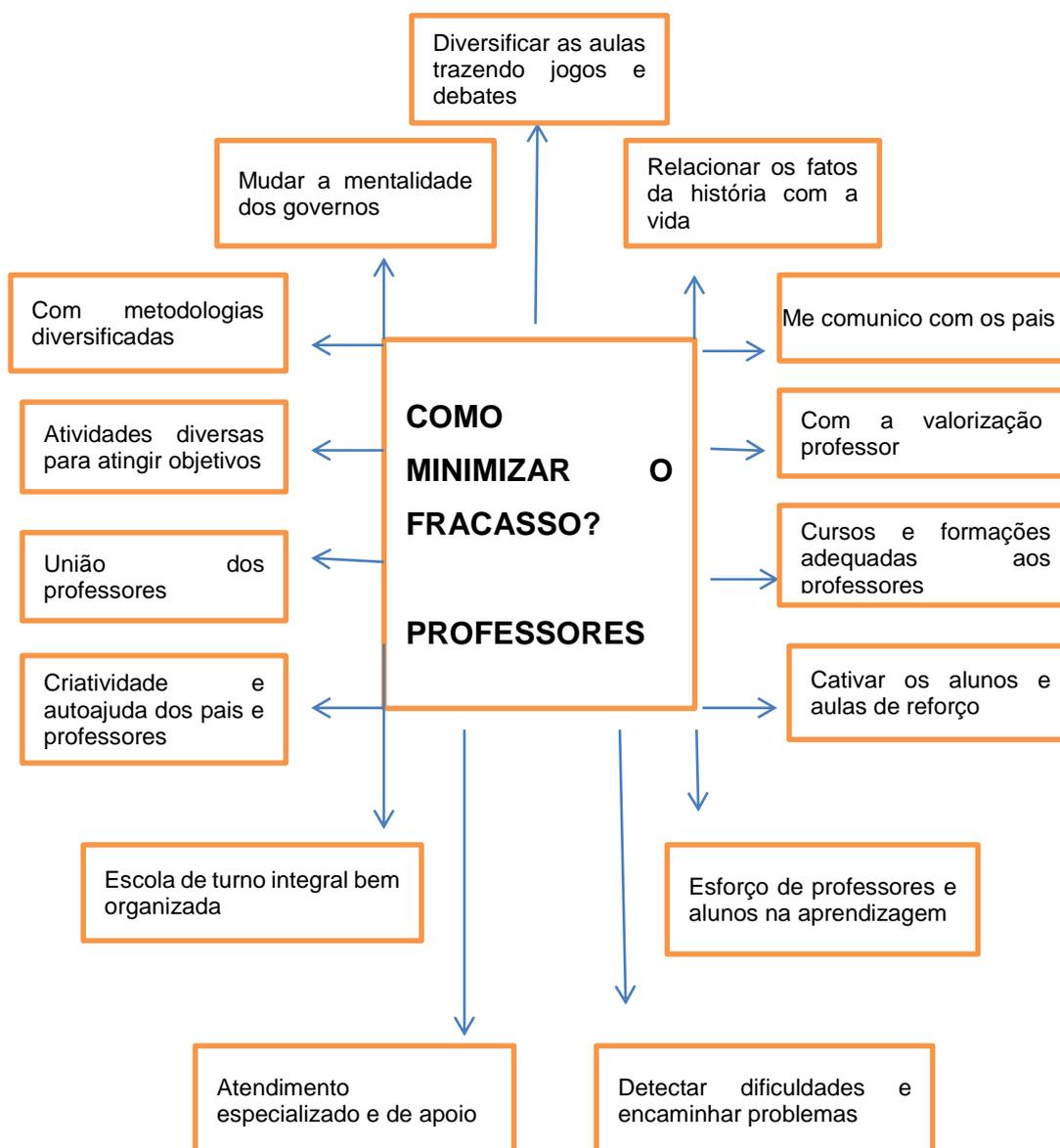












4.3 Descrição dos resultados, análise e reflexão

O questionário aplicado aos alunos e docentes voltou com resultado de todos que responderam e dos vinte e sete professores. Destes apenas quatro responderam. Então, foi transferido o questionário das perguntas para professores de outra escola os quais responderam prontamente, também com exceção mínima de alguns.

Os alunos do oitavo e nono ano responderam quatro perguntas, as quais foram as seguintes: 1- Ano ou série que está cursando 2- O que você entende por fracasso

escolar? 3- Quando, como e porque acontece? 4- Em que medida você pode minimizar esta situação e identifique algumas possibilidades para que isto aconteça.

As respostas a seguir são um apanhado das perguntas feitas acima dos alunos do oitavo e nono ano. Foram quarenta e nove alunos que responderam, faltando dois que não estavam no dia em que foi entregue o questionário. A questão um só teve a tarefa de identificar a série ou ano em curso dos alunos. As questões estão analisadas por itens, os quais quando foram repetidos ou semelhantes vieram a ter uma vez só o pensamento descrito. As respostas sobre o que é o fracasso escolar foram as seguintes:

- pode ser compreendido como alunos que desistem de estudar ou cursar o ensino médio.
- não atingiram o necessário de pontos propostos em um ano e reprovam
- é quando o estudante não adquire conhecimento e acaba reprovando seguidamente até desistir
- reprovações por mau comportamento
- falta de aprendizagem saindo da escola sem saber ler direito ou escrever e não passar de ano sendo que o estudante deve estudar o ano inteiro
- reprovação e largar a escola no oitavo ou nono ano, ir por obrigação
- falta de interesse no estudo, e de aprendizagem quando o aluno leva o conhecimento somente para o momento.
- irresponsabilidade com a escola e o descompromisso com as tarefas
- é não se dedicar e tirar notas ruins, não ter interesse em aprender, não prestar atenção nas aulas, não passar de ano e não se formar, não se dedicar aos estudos.
- notas baixas em provas e trabalhos e quando não aprende o conteúdo
- não ter sucesso, ou seja, reprovar, não ter avanço, interesse em nada, enfim, pensar que a escola não tem utilidade para o futuro.
- não entregar trabalhos e sempre estar com dificuldade nas matérias.
- aluno que vai mal em provas, só cola
- é quando o aluno está descontente com o estudo e para ele é a mesma coisa se sair bem ou mal na prova, não estuda e nem se preocupa com nada
- falta de dedicação, notas baixas, mau desempenho.
- se sentir superior, com falta de vontade para o estudo.

Observando as respostas dos alunos, sabemos que as ações desenvolvidas nas escolas tem o intuito de formar cidadãos críticos e aportes do conhecimento,

porém, o que se nota hoje é que os alunos não tem consciência, ou muito pouco da realidade e dos conhecimentos e estudos que fazem.

Professores também não tem mais preocupação em fazer do aluno aquele cidadão crítico, honesto e responsável. Não que haja, generalização mas princípios que a escola precisa tomar outros rumos.

As respostas dos alunos, são a realidade e a queixa gira em torno das reprovações, desinteresse, falta de disciplina por parte de alunos e de motivação. Um dos pontos a pensar é a resposta de um dos alunos que diz “que a escola tem mais utilidade para o futuro”. O que se nota neste item, é o descaso do próprio aluno e também da gestão que não acompanha o desenvolvimento dos alunos para que obtenham desempenho e busquem o sucesso.

Ainda, o que se evidencia é que o aluno está apenas cumprindo um papel de adquirir conhecimentos para passar de ano e a escola o de papel burocrático. O fracasso no caso se apresenta visível, faltando mais planejamentos, ações pedagógicas e interesse da gestão escolar para que estes alunos possam explorara relação com a escola e se sentirem inseridos no contexto educacional e escolar.

Em grande parte, as práticas estão nas mãos dos professores juntamente com a gestão escolar. São eles os mediadores para que propiciem a construção do conhecimento e o sucesso de seus alunos.

Então o sucesso escolar, conforme a Conferência Nacional da Educação (CONAE, 2010) é abordado da seguinte forma:

É importante observar, também, que a concepção de sucesso escolar de uma proposta democrática de educação não se limita ao desempenho do aluno. Antes, significa a garantia do direito à educação, que implica, dentre outras coisas, uma trajetória escolar sem interrupções, o respeito ao desenvolvimento humano, à diversidade e ao conhecimento. Além disso, implica a consolidação de condições dignas de trabalho, formação e valorização dos profissionais da educação e a construção de PPP e PDI articulados com a comunidade e demandas dos movimentos sociais. Significa, também, reconhecer o peso das desigualdades sociais nos processos de acesso e permanência à educação e a necessidade da construção de políticas e práticas de superação desse quadro (CONAE, 2010)

Desta forma, pesquisar a respeito deste tema é de suma importância, visto que, explorar a relação alunos – pais – escola deve ser estimulada desde os primeiros anos

de vida escolar, isto é, a partir do momento em que a criança é inserida no contexto educacional a partir da ótica do professor.

Na questão três - Quando, como e porque acontece? Os alunos responderam:

- acontece porque não estão mais interessados em estudar, só querem fazer festa com os amigos, assim esquecem que estudar é algo importante e útil na vida

- na maioria das vezes eu imagino por mau acompanhamento dos pais nas tarefas da escola e casuais

- por falta de interesse nas aulas, preguiça, falta de vontade, situações precárias das escolas.

- quando não há envolvimento nas aulas, não prestam atenção e não estudam.

- quando o aluno desiste de estudar, não pensam no futuro e nem se preocupam com a vida ou a profissão que vai ter ou o que vai conseguir fazer.

- quando o aluno não estuda e passa por dificuldades em casa e falta de incentivo familiar

- quando não se dedica ao estudo, tem dificuldade em aprender saindo da escola antes do nono ano

- quando precisa de um emprego e não ter estudado falta de interesse por não ter professores na matéria certa

- quando os alunos acham que os estudos não servem para mais nada, quando não há mais incentivo e quando não chega ao ponto da pessoa que pensa que para trabalhar não precisa mais estudar.

- acontece durante o ano escolar por desinteresse do aluno, preguiça e incapacidade, desinteresse com aulas, falta de esforço, faltar seguidamente às aulas, irresponsabilidade.

- nas salas de aula por motivo de conversa

- aluno que se torna desleixado por não ir a aula, deixa totalmente o estudo de lado, gazeia muitas aulas e não estuda por ter uma vida desocupada e ociosa.

- quando tira notas baixas e faz brincadeiras durante as aulas, não vem à escola e não tem educação. E não se dedicam ao estudo e nem se preparam para as avaliações

- isso acontece no período secundário ou pré-universitário que é quando o estudante fica olhando e não sabe as consequências da vida e os pais dão conselho e ele nem faz caso disto

- é quando recebemos nossos boletins e vemos que estamos com notas ruins.

- por falta de vontade no corpo, esforço.

Muitas vezes a escola se depara com a realidade e é difícil encontrar soluções e então essa se pergunta, mas como acontece? Por quê? É o que se pode notar também nas respostas dos alunos que ficam perplexos diante dos fatos e a maneira como se sucede o ano escolar chegando ao final com trajetória de fracasso escolar.

O que se sabe então que não é uma causa isolada, mas produto de determinantes provindos de diversas naturezas, como desgaste do aluno e do professor, desinteresse do aluno, indisciplina, dificuldades de aprendizagem, falta de participação de pais em acompanhar os filhos, entre outras. Conforme (PARO,2001), é todo um conjunto responsável pelo que está acontecendo.

A escola interfere, neste caso, pelo desempenho dos profissionais, excesso de alunos para atender em sala de aula e indisciplina, o que faz com que professores não desempenham atividades boas para que não haja reprovação. Esta posição do professor gera desinteresse também do aluno e a desmotivação, pois como comentaram não há envolvimento.

Desta maneira a escola com a gestão escolar intimida o aluno a não se adaptar e sim à fugir do compromisso deixando-o em segundo plano e não percebe a importância do plano político pedagógico. Grande parte dos alunos reclama pedindo socorro mas o professor não pergunta e nem questiona, apenas distribui conteúdos conforme outro aluno.

Ocorre então uma falta de vínculo entre o aprendizado dos conteúdos e a proposta da escola, aí então acontecendo o fracasso escolar, citado pelos alunos nas diferentes situações. Estes refletem sempre a real situação da escola, colocando em evidência o que precisa ser resolvido ou desenvolvido, Falta apenas a gestão perceber e trabalhar.

Não se pode esquecer que este processo de aprendizagem não está acabado, que evolui e vem das experiências e que é singular a cada aluno. Falta hoje a gestão escolar trabalhar com o currículo da escola e rever o PPP.

O baixo rendimento ocorre hoje com frequência na escola e cabe à gestão escolar propiciar o ambiente de desenvolvimento e aprendizagem juntamente com o plano político pedagógico.

Neste caso, o que acontece, é uma crise escolar, muitas vezes não percebida pela gestão. Quando vê é necessário retomar a escola como um todo fazendo com o ensino deva proporcionar ao aluno compreender o mundo que o rodeia com

experiências de sucesso e que o fracasso seja apenas sintoma ou problema a ser resolvido, dando a cada um fazer a sua experiência.

A gestão precisa organizar o trabalho pedagógico, colocar em prática os objetivos, ajudar a planejar as atividades, fazer com que os alunos tenham incentivo

Na questão quatro– Como minimizar esta situação e quais possibilidades para que isto não aconteça? Identifique algumas possibilidades para que isso não aconteça. As respostas foram as seguintes:

- as escolas poderiam criar projetos de incentivo aos alunos mas acima de tudo os alunos deveriam colaborar e perceber que o estudo é o futuro e não uma carreira profissional

- uma das medidas e possibilidades seria a produção de um “mutirão” para incentivar os estudos e rigidez na cobrança de estudo

- nós alunos precisamos estudar mais, deixar os problemas fora da escola e prestar atenção em aula para não ir mal nas provas, dedicar-se e tentar levar os colegas para um caminho melhor

- incentivar o aluno, dar aulas diferentes, estudar, ser responsável.

- o professor deve questionar e perguntar se o aluno entendeu e os alunos devem ajudar-se mutuamente com conselhos

- a escola deveria mandar mensagem aos pais quando chegam e saem da escola e estes deveriam estudar

- ter mais trabalhos e menos provas

- ajudar a pessoa a ser dedicada e responsável, solidária e honesta consegue mesmo.

- prestar atenção nas aulas, estudar para a prova, ler livros, fazer trabalhos, esclarecer dúvidas.

- os alunos deveriam ter mais vontade de estudar, ter incentivo da escola e dos pais e receber apoio moral.

- que os filhos tenham sempre o respeito dos pais e que estes os façam sempre estudar.

- tirar todas as dúvidas com o professor, tirar notas boas e alcançar as metas, não se distrair nos estudos com dedicação até o fim, superação e responsabilidade.

- estudar e se superar cada dia mais, dedicar tempo ao estudo.

- orientar os alunos que continuem estudando

- ter tempo para os pais, temas e brincadeiras.

- ser disciplinado, estudar, ajudar os que têm dificuldades, além de pressionar os governantes para que invistam em uma educação de qualidade.
- como apoio dos colegas, familiares e professores, igualdade de ensino.
- também com a ajuda de meios de transporte para locomoção para as escolas
- tomando atitudes, explicando o quanto é importante estudar, saber ler para ser uma pessoa melhor no futuro.
- deixar um pouco as redes sociais para pensar nos estudos

O fracasso escolar na aprendizagem é compreendido como produção escolar mediada pelo contexto político, social e econômico onde a escola está inserida, portanto é necessário planejamentos que atendam aos princípios pedagógicos onde os alunos possam usufruir das temáticas a serem apreendidas.

Neste espaço educacional o fracasso pode ser apontado não como fim mas como meio de socialização do conhecimento reunindo esforços de toda a equipe pedagógica junto com a gestão escolar.

Sabemos que existem muitas maneiras de desenvolver a aprendizagem mas diante dos fatos é preciso existir metodologias e recursos diferentes para minimizar o insucesso;

Mudar a relação dos saberes, o sentido da aprendizagem, as resistências dos profissionais da educação, a atitude dos alunos com a vontade de estudarem, trabalhar interdisciplinarmente com as avaliações, entre outras, podem ser a melhor maneira de transformar o interesse do aluno, tirá-lo do fracasso e apresentar o sucesso.

Ao realizar a análise das respostas obtidas pode-se dizer que os alunos em sua formação estão com dificuldades também nos conhecimentos sobre educação, pois, as respostas foram bem técnicas e pouco reflexivas, porém mostram preocupação com o fracasso escolar, uns mais, outros menos.

Existe uma grande preocupação por parte de cada um melhorar o desempenho mas, eles não fazem ou esperam da escola para que produzam resultados esperados.

Ainda nesta questão quatro o que fazer para minimizar e quais possibilidades de melhora para o fracasso escolar, falaram que as escolas precisam criar projetos, fazer um “mutirão” para ajudar os alunos e que estes precisam estudar mais, ter mais trabalhos e menos provas, ler livros, respeitar os pais e professores, tirar dúvidas, apoiar os colegas, saber ler para ser uma pessoa melhor, deixar as redes sociais parcialmente. Também há a preocupação em que os alunos colocam o resultado, ou

obrigação deles focalizada na escola. Então se o aluno fracassar ou ter sucesso, a culpa não é dele, é da escola.

É interessante perceber que nenhum aluno destes trabalha fora, somente estuda, mas observa-se que os estudos ainda não estão bem. Levando em consideração que estes estão em busca obrigatória de sucesso e outros ainda nem começaram a trilhar o caminho. A preocupação maior é a repetência, a qual poderá causar-lhes insucesso, medo de não aprender e alcançar objetivos.

O sucesso seria a apreensão do conhecimento e aprendizagem para aplicar no cotidiano e melhorar a qualidade de vida e o fracasso seria entendido conforme (FERREIRA, 1998) “como desgraça, desastre, ruína, perda, mau êxito”.

A preocupação dos alunos é grande, mas, como investir no sucesso se a escola apresenta poucas possibilidades de mudança, por outro lado, o professor, precisa situar a escola dentro de uma sociedade capitalista resistente à mudanças?

RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS PROFESSORES

Além da formação que a pergunta número um, foi, perguntado aos professores: 1. Formação do professor; 2. O que você entende por fracasso escolar? 3. Quando, como e por que acontece?; 4. Em que medida você pode minimizar esta situação? As respostas a seguir são todas dos professores das duas escolas do município de Três passos.

PROFESSOR A - Tenho licenciatura em história, pós-graduada em metodologia da história, professora a 17 anos e trabalho em escola pública. Para mim o fracasso escolar é o insucesso do aluno, do professor, da família e da escola como um todo no processo de ensino aprendizagem e este ocorre quando o aluno não atinge o objetivo (aprendizagem) proposto pelo professor, portanto, o fracasso é do aluno e do professor. Pois ambos não conseguiram os objetivos (o aluno conseguiu aprender e o professor não conseguiu ensinar). Acredito que as causas do fracasso escolar são desinteresse dos alunos, falta de disciplina, falta de estrutura das escolas, desmotivação dos professores, falta de acompanhamento da família, a escola passa a ser pouco atrativa se comparada as tecnologias. Como trabalho com adolescentes, percebo que é muito difícil convencê-los de que é importante estudar. A maioria gosta sim de vir para a escola para conversar, encontrar amigos, poucos estão preocupados com o futuro. Nesta fase os pais também preocupam - se menos em olhar os cadernos

em conversar com os alunos, pois acham que os filhos não precisam mais desse acompanhamento.

Quando um aluno fracassa, me sinto fracassada também por isso procuro melhorar minhas aulas sempre. Procuro diversificar as aulas trazendo músicas, vídeos, realizando jogos e debates. Como sou professora de história procuro relacionar os fatos sempre que for possível com a realidade vivida.

PROFESSOR B – Tenho especialização em metodologia do ensino de matemática e 21 anos de escola pública. Para mim, fracasso escolar é quando temos um aluno que não consegue desenvolver habilidades de leitura escrita, resoluções de problemas, organização. Este acontece como costume dizer: em dois grupos, um dos que apresentam algum “problema”, deficiência ou limitação outro dos que não são estimulados e não tem quem os acompanhe, oriente, cobre o mínimo de organização e dedicação. Eu como professora tenho uma preocupação com os alunos que não tem um desenvolvimento dito normal, que apresentam dificuldades em alguma área, para isso uso metodologias diversificadas, me comunico com os pais incentivo e desafio-os destacando pontos positivos destacando pontos positivos no que sabem e partindo dali avançar e se for o caso peço ajuda de pessoas, profissionais de outros ramos (psicólogos fonoaudiólogos,...) e busco aprofundar me aprofundar em bibliografias que venham ao encontro da solução das dificuldades.

PROFESSOR C – Sou formada no magistério e pedagogia (orientação educacional – professora de psicologia, sociologia e filosofia). Tenho 29 anos de escola pública (municipal). O fracasso escolar para mim é quando o aluno apresenta determinadas dificuldades de aprendizagem. O professor deve então diagnosticar a situação e encaminhar e esperar retorno da equipe de apoio, mas continuar trabalhando com ele, não em tempo integral porque tem mais alunos para serem atendidos. Seria necessário para acompanhamento de alunos com falta de aprendizagem, mais especificamente os especiais, uma professora de educação especial em função dos diagnósticos para que alunos venham a progredir dentro do nível de aprendizagem. E este da escola não ter profissionais que possam acompanhar paralelamente os problemas diagnosticados, pela falta de monitores que auxiliem a professora, pelo desinteresse dos alunos e pais na sua contribuição. Como educadora iria formar duas turmas fazendo com que estes alunos desenvolvessem a sua aprendizagem com várias outras atividades.

Possibilidades para que isso não aconteça é mudar a mentalidade dos governantes, usar as verbas da educação também nestas questões ou atendimentos especiais, capacitar pessoas da cidade, professores da área e não domésticas atuarem em sala de aula como educadoras. Esta é uma prova do descaso dos superiores da educação.

PROFESSORA D – Tenho licenciatura plena com pós-graduação em metodologia da língua portuguesa e literatura e vinte e dois anos de escola pública. O fracasso escolar para mim é o insucesso no processo ensino-aprendizagem do aluno, do professor, escola e família. É a incapacidade de um ou mais indivíduos de aprender por existir algo que inviabiliza isso. Acredito que haja algo que impede o sujeito que não se apropria do conhecimento. É um assunto muito dolorido para todos os envolvidos. Enfim, é o oposto do êxito (momento escolar, movimento social e pessoal). O fracasso pode acontecer de várias formas, porém ressalto que o professor não deseja isso, pois luta diariamente para que todos os seus alunos tenham sucesso em todo o processo. Pela experiência que tenho são vários fatores que influenciam nisso como, por exemplo, falta de interesse (motivação), falta de dedicação, organização, limites, estratégias dos alunos de modo geral para focar no sistema educacional o estudo e o mesmo as vezes ocorre como falha, Se ouve muito que a falha está no sistema de avaliação. Não creio pois a avaliação se faz o tempo todo desde a participação do aluno até chegar ao resultado final do que “aprendeu” do conteúdo em estudo.

Nossa escola passa o ano todo estimulando os alunos, construindo estratégias, elaborando novas formas de trabalho para atingir o objetivo geral mas não temos êxito para todos no final do ano ainda. Há quem diz que o fracasso escolar é decorrente da falta de empenho do professor, mas isso é aqueles que não entendem de educação e não enfrentam as salas de aulas e o sistema educacional que estamos inseridos. Excesso de teorias metodológicas atrapalha o trabalho do professor – é o professor que deve construir a sua metodologia a partir do que acredita. Não adianta teóricos e formações sempre dizerem que seu trabalho está errado e que deve seguir por esta ou aquela linha de pensamento confundindo-o. Minimizaria se a sociedade valorizasse em primeiro lugar aquele que está na base, o professor, ouvindo-o em primeiro lugar, pois é ele que sabe o que acontece em sala de aula e vê a reação do aluno diante da situação de estudo. Nunca deve ser confundido falta de interesse pelo novo com incapacidade neurológica cognitiva pois o aluno sempre tem

particularidades individuais, sociais e escolares. O professor também precisa ser valorizado em tempo para realizar com melhor competência seu planejamento, estudo, reflexão individual e coletiva das turmas em que trabalha.

PROFESSOR E – Sou formada em pedagogia com especialização em gestão democrática do trabalho pedagógico e vinte e sete anos de magistério em escola pública e municipal. No meu ponto de vista, fracasso escolar é um conjunto de fatos e acontecimentos no decorrer da história, onde a educação não é valorizada. Os conteúdos são pensados de forma que, na verdade não vêm de encontro com a realidade. Por um lado os governantes e pessoas responsáveis pela educação preocupam-se em mostrar para a sociedade, sua capacidade de administrar um setor público através de prédios construídos, sem terem preocupação com as necessidades básicas da educação. Por outro lado, os professores, em uma grande maioria, estão desanimados, que para pensar em educação é simplesmente vir para a escola, assinar o ponto e entrar na sala de aula com os alunos. Na verdade o fracasso escolar acontece baseado na insatisfação e acomodação dos profissionais e na irresponsabilidade dos que tem o poder da administração nas mãos.

Só a união dos professores da educação e a responsabilidade dos que têm o poder de administrar a educação, e ainda, a honestidade, vontade, garra, sem medo de ser excluído ou esnobado, podem enfrentar o fracasso escolar e sonhar com uma educação justa e de qualidade onde profissionais valorizados trabalhem num conjunto de união e sabedoria.

PROFESSOR F– Sou habilitada em língua estrangeira - espanhol e pós em gestão educacional, com 13 anos de escola pública. Fracasso escolar para mim nos faz pensar da baixa autoestima no processo de aprendizagem. Quando um aluno comete erros, se sente incapaz e assim, “cresce” nele o insucesso, levando-o ao fracasso escolar.

O fracasso escolar ocorre em função da insatisfação do aluno, da falta de envolvimento dos pais, recursos insuficientes das escolas e muitas vezes, a falta de saber como “lidar” com os alunos que se mostram desinteressados nas aulas, ou seja, é fracasso do próprio sistema de ensino. Acredito que para evitar ou ao menos, minimizar seria necessário dar cursos aos professores, e principalmente, mudar o sistema educacional.

PROFESSOR G–Tenho graduação em pedagogia e pós em psicopedagogia e quatro anos de escola pública. Fracasso escolar é a não apropriação do aprendizado

do aluno. Acontece por causa da baixa autoestima do professor, falta de recursos nas escolas, e descaso dos pais. Soluções seriam a criatividade e auto - ajuda.

PROFESSOR H–Sou pós-graduada em letras e respectivas literaturas, com quase doze anos de escola na rede pública. O fracasso escolar é quando os objetivos não são alcançados, ou seja, quando os alunos não obtém o aprendizado necessário. Acredito que são vários os fatores e o primeiro é o descaso com a educação e falta de interesse dos alunos. O problema é também parte da sociedade que não percebe a questão do salário dos professores ser baixo, tendo que trabalhar em várias turmas sobrando pouco tempo para pesquisar e organizar aulas mais atrativas, E por último as várias intromissões nas aulas. A possibilidade é sensibilizar e motivar o aluno para o estudo e aprendizado, buscar formas mais atraentes de aula.

PROFESSOR I–Tenho pós-graduação em educação infantil e vinte e oito anos de docência em escola pública. O fracasso escolar é a falta de incentivo por parte dos pais, alunos que não acompanham sua faixa etária. Também porque professores não fazem suas aulas mais atrativas, problemas familiares e de aprendizagem, falta de formação dos professores. Para minimizar seria interessante cativar os alunos, tornar as aulas mais atrativas e dar aulas de reforço.

PROFESSOR J – Sou formado em educação física, licenciado e bacharel. Atuo a doze anos como professor da rede pública. Para mim o fracasso escolar é atribuído a um aluno ou grupo de alunos, em um segmento da educação básica que não consegue manter a equidade ano/idade, por diversos fatores que culminam na repetência. Há inúmeros fatores que levam ao fracasso, não teria como por numa folha, mas o principal, segundo pesquisadores, é a situação sócio econômica da família e escola na qual o aluno se encontra. Segundo a teoria a escola deveria tornar-se mais atrativa possível, além de estimular o aluno através de seus pontos para ir buscar melhorar seus pontos fracos. Também há os defensores de que a escola deva juntar força com a assistência social para ajudar as famílias, orientando e acompanhando as mesmas no apoio ao educando. Já o professor, em teoria, poderia buscar compreender todos os motivos do fracasso escolar de cada aluno, estimulando e oferecendo mais situações diferenciadas para a aprendizagem deste aluno dentro de suas particularidades e capacidades reais.

PROFESSOR L – Sou formada em ciências plenas biológicas, trabalho a vinte e três anos em escola pública, municipal e estadual. Para mim o fracasso escolar está relacionado à escola, família e políticas públicas. O que contribui para o fracasso são

inúmeros fatores como escolar, cognitivo, político, educacional, estrutura familiar e formação de professores e infraestruturas das escolas. Para minimizar, escola de turno integral, mas muito bem organizada e equipada, aulas no turno inverso para alunos com maiores dificuldades na própria escola.

PROFESSOR M – Sou formada em ciências biológicas e pós em educação ambiental. Há 13 anos em escola pública. Para mim o fracasso escolar é o insucesso na gestão. Ele ocorre quando os objetivos propostos pela escola, pelos professores e também pela família não são alcançados. Acredito que para minimizar esta situação, se faz necessário um esforço coletivo, ou seja, um envolvimento maior de todos os envolvidos no processo ensino x aprendizagem (alunos, professores, gestores e pais). A educação deve ser avaliada sempre e juntos deve-se fazer um planejamento para solucionar problemas.

PROFESSOR N– Sou formada em ciências plena, habilitação em biologia. Trabalho a 13 anos em escola pública. O fracasso escolar para mim é a repetência, o insucesso na aprendizagem. Acontece por causa das dificuldades na aprendizagem (orgânica/psíquica); comprometimento dos segmentos escolares, falta de acompanhamento familiar Para minimizar seria necessário atendimento especializado e de apoio, formações adequadas, comprometimentos de todos os envolvidos e apoio familiar.

PROFESSOR O – Tenho licenciatura plena em matemática e em educação de campo. Trabalho há dez anos em escola pública. Entendo o fracasso escolar quando o aluno não adquiriu as aprendizagens / conhecimento necessário num determinado ano escolar. Ele pode acontecer por diferentes fatores como falta de interesse do aluno, problemas de aprendizagem, familiares, quando a família não acompanha, professores mal preparados. Para minimizar, eu como professor, auxiliaria o aluno na aquisição de conhecimentos tendo pleno domínio do que está sendo ensinado. Iria detectar as dificuldades apresentadas e encaminhar a direção possíveis alunos com problemas de aprendizagem.

Iniciando a análise dos dados com a pergunta número um, qual sua formação? Esta ocorreu em diversas universidades do RS e elencando então as formações, temos: uma licenciada em história e pós-graduada em metodologia da história (A), três pedagogas com especialidades diferentes – orientação educacional(C), gestão democrática do trabalho pedagógico (E), pedagogia e psicopedagogia. (G), metodologia da matemática(B), licenciatura plena com pós em metodologia da língua

portuguesa e literatura (D), graduação em letras e respectivas literaturas (H), pós em educação infantil (I), educação física-bacharelado (J), dois formados em ciências plenas biológicas e habilitação em biologia (L e N) respectivamente, licenciatura plena em matemática e em educação de campo (O). Todos os professores das duas escolas que responderam o questionário, atuam em escolas públicas do Estado e do município.

A seguinte questão é a número três e quatro comportando juntamente as respostas sobre o que é o fracasso escolar, como acontece e porquê? As respostas foram bem variadas e expostas seguindo itens:

- quando o aluno não atinge o objetivo e isto acontece como insucesso do mesmo, do professor, da família e da escola. “O aluno não aprendeu e o professor não conseguiu ensinar”. Além de desinteresse, falta de disciplina e porque os alunos gostam de vir para a escola para conversar. (A)

- para mim fracasso escolar é quando temos um aluno que não conseguiu desenvolver habilidades de leitura e escrita e problemas por dois motivos: deficiência e falta de acompanhamento. (B)

- fracasso é quando se apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente com os alunos de educação especial, que deveriam ter acompanhamento individual e também acontece pelo descaso da escola. (C e H)

- pela incapacidade de aprender e insucesso no processo ensino-aprendizagem por existir algo que inviabiliza isso, isto é, o aluno não se apropria do conhecimento (G e H). Se ouve dizer que a falha está na avaliação, mas acredito que não (D).

- o fracasso acontece quando a educação não é valorizada e professores desanimados que só pensam em assinar o ponto e entrar na sala de aula, portanto, acontece baseado na insatisfação e acomodação dos profissionais e na irresponsabilidade dos que tem o poder na mão (E)

- o fracasso nos faz pensar em autoestima no processo de aprendizagem, quando o aluno se sente incapaz e cresce nele o insucesso. (D)

- também por falta da sociedade que não percebe a questão dos salários dos professores ser baixo e ter excesso de trabalho não tendo tempo para preparar aulas mais atrativas. (H)

- é a baixa falta de incentivo por parte dos pais e alunos em não acompanhar a faixa etária.

- o fracasso é atribuído a um aluno ou grupos de alunos por não manter a equidade ano/idade, também a situação sócio - econômica da família e da escola na qual o aluno se encontra. A escola deveria juntar-se a assistência social. (I)

- o fracasso está relacionado à escola, família e políticas públicas. O que mais contribui para o fracasso são os aspectos cognitivos, o político, o educacional e a estrutura familiar. (L)

-- ocorre o fracasso quando os objetivos propostos pela escola e família não são alcançados (M)

- para mim é a repetência e o insucesso na aprendizagem e comprometimento dos segmentos escolares e falta de acompanhamento familiar (N)

- quando o aluno não adquiriu aprendizagem se conhecimentos necessários num determinado ano escolar (O)

Na questão cinco que trata de medidas para minimizar esta situação os mesmos professores citados na respectiva ordem fariam da seguinte maneira:

- diversificar as aulas com música e vídeos, jogos e debates.

- conversaria com os alunos que reclamam de aulas chatas por não saber obedecer a limites e resgataria a importância de estudar

- incentivá-los a desafios destacando pontos positivos e com ajuda de profissionais.

- seria necessário mudar a mentalidade dos governantes e usar verbas da educação para alunos especiais

- minimizaria dando valor ao professor e os conteúdos fossem pensados de acordo com a realidade do aluno

- outra solução seria a união dos professores e a responsabilidade de administrar a educação

- dar recursos aos professores e principalmente mudar o sistema educacional

- criatividade e autoajuda e cativar os alunos

- dar aulas mais atrativas e de reforço

- estimulando e oferecendo situações diferenciadas dentro das particularidades de cada um

- uma sugestão seria a escola de turno integral

- para resolver seria necessário um esforço coletivo de alunos, pais e professores

- a educação deve ser avaliada sempre, por isso, deve-se fazer um planejamento para solucionar os problemas
- seria necessário atendimento especializado e de apoio as crianças com deficiências, formações adequadas, comprometimentos de todos os envolvidos.
- detectaria as dificuldades apresentadas e encaminharia a direção possíveis alunos com problemas.

A presença das dificuldades de aprendizagem é uma realidade que vem decorrente de toda a história da educação e refletida pelo fracasso é um dos mais graves problemas que precisam ser resolvido. Este preocupa os professores desafiando-os junto com todo o processo educativo a buscarem em suas escolas uma gestão que produza rendimento escolar. Assim se impõe à cada professor tarefas de desafio da qualidade do ensino pelas aulas ministradas e trabalho em conjunto para visar a aprendizagem e o sucesso.

Os professores entendem então o fracasso como reprovação, baixo rendimento, falta de estímulo dos alunos, distorção da equidade ano-idade, dificuldades de não apropriação do conhecimento, insucesso, má situação econômica, indisciplina, incapacidade e falta de comprometimento de todos os segmentos da escola.

Os resultados indicam a complexidade do problema e as causas presentes como de responsabilidade de todo o colegiado, ou seja, gestão, professores, pais, alunos e comunidade, pois no momento em que o professor não é valorizado o suficiente pela sociedade, fica desmotivado, repassa aos alunos o mesmo sentimento ocasionando também desinteresse e dificuldades. A sensação do aluno é: se o professor não tem interesse por que eu preciso ter?

O professor precisa também entender o processo pedagógico e reconhecer os objetivos de estudos valorizando a aprendizagem e o plano político pedagógico para que haja rendimento e novas perspectivas de sucesso.

Os professores demonstraram estar envolvidos, buscando soluções e tentando superar como desafio o insucesso, assim como relata o professor E: “No meu ponto de vista o fracasso escolar é um conjunto de fatos e acontecimentos no decorrer da história, onde a educação não é valorizada”

Então identificar o problema do aluno, resgatar a intervenção da família junto a escola, melhorar o ensino aprendizagem valorizando o ser aluno e o ser professor

podem minimizar o fracasso e dar possibilidades de a gestão escolar desenvolver o seu papel democraticamente.

A gestão escolar tem o desafio de resolver, compreender e colocar em funcionamento o plano político pedagógico eliminando as barreiras, apontando soluções e dando oportunidades de cada um se desenvolver dentro deste processo. Acredito ser o desafio da gestão e dos professores em particular, pois o processo da gestão democrática se constitui também em prática no cotidiano escolar na efetividade das ações pedagógicas norteadas então pelo PPP.

O PPP traz a foto de como a escola está e aonde quer chegar, portanto, é o empreendimento sem risco. Logo, “uma escola é o que são seus gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade. A cara da escola decorre da ação conjunta de todos esses elementos.” (LUCKESI, 2007).

Comparando as respostas dos professores e alunos quando falam do fracasso escolar, há alguns dados que podemos dizer são comuns e se manifestam nos mesmos interesses. Os professores acreditam que o fracasso é o momento em que os alunos não adquirem o conhecimento necessário num determinado ano enquanto que os alunos veem como dificuldades de aprendizagem, alunos que não estudam, atrapalham as aulas, deixam de fazer tarefas e vão à escola só por obrigação e por este motivo fecham no pensamento da não apropriação do conhecimento.

Um dos professores também colocou que o problema está relacionado à escola, família e políticas públicas. Neste pensamento apenas uma aluna colocou a família e a escola como responsáveis pelo fracasso escolar. Na opinião de outro professor, a repetência, pode provocar o fracasso causando então um aluno insatisfeito, no que grande parte dos alunos concordam que a afirmativa do professor é verdadeira e essa vêm com o insucesso e mal desempenho do aluno.

Acreditam também que a insatisfação e acomodação dos professores e irresponsabilidade de ver a educação levam ao fracasso, ao passo que faz com os alunos pensem que a escola não tem utilidade para o futuro, que seja possível sair da mesma sem completar os anos finais do ensino fundamental e que também o analfabetismo caminha do mesmo jeito.

E um outro fato, é a falta de equidade ano /idade, dentro ano escolar levando o aluno ao abandono segundo o professor. Neste não houve nenhum comentário dos alunos, mas é de grande valia dizer que a idade favorece a aprendizagem e desenvolvimento do mesmo. Em outras situações adversas à idade, por exemplo,

como colocar um aluno de dezoito anos com alunos de treze a quatorze anos? Colocar até pode. E onde fica a aprendizagem, e o seu desenvolvimento? Qual a relação deste com a turma? É um fato que não traria benefícios a nenhum lado.

Uma questão muito importante ainda colocada é que o fracasso escolar é o momento em que o aluno não desenvolve habilidades de leitura, escrita e resolução de problemas, motivo pelo qual desde os anos iniciais falhou-se no desenvolvimento, falta por parte dos professores e pais.

Sempre partindo da resposta dos professores compara-se agora o motivo de como acontece o fracasso escolar. Segundo a opinião dos professores, há diversos fatores como falta de interesse do aluno, problemas de aprendizagem, falta de acompanhamento familiar, o que os alunos também concordam por não terem preocupação de estudar e com o futuro, quando existe desinteresse, esquecem do estudo e fazem festa não tendo noção da vida que vem pela frente e nem ouvem os conselhos dos pais. O papel destes é bem citado pelos adolescentes mas cai no esquecimento, porque ouvem e não seguem os conselhos para estudar e não tem noção da vida como comentou um aluno.

Os professores também citam que os pais não acompanham as atividades e os próprios alunos mostram desinteresse, também reflexo, muitas vezes, do professor e da escola quando não atingem os objetivos, porque o fracasso é de ambos. O aluno também sente o dilema e reage mostrando desinteresse na disciplina, falta de vontade de estudar, não faz trabalhos e é preguiçoso. Ainda dentro deste assunto há o aluno como ele mesmo diz há preguiça em aprender por “vadiagem”, não querem fazer nada e mostram desinteresse em tudo e irresponsabilidade.

Podemos citar também problemas de aprendizagem mas que são de ordem psíquica que causam o fracasso escolar por causa de problemas mentais como deficiências, fazendo com que o aluno não tenha aprendizagem ou seja pouco expressiva quando deixam de ser estimulados.

Talvez uma formação não adequada dos professores, falta de cursos de atualização, motivação e trabalho excessivo levam o profissional a não produzir boas aulas, se desinteressar, trabalhar e ter pouca estima, ao passo que manifestado pelos alunos, há falta de professores nas disciplinas certas.

Outro fato importante que os professores comentam que é a sociedade não percebe a importância da educação e que recebem salários baixos e isso é fato ao desinteresse do professor tanto que os mesmos, uma grande maioria acredita que é

difícil convencer o aluno a estudar, de fato, sem contar que a infraestrutura das escolas também é precária.

Para minimizar o fracasso escolar os professores apontam várias soluções, entre elas, auxiliar o aluno na aquisição do conhecimento que vem ao encontro com a resposta de um aluno que entendeu que deveria ter por parte da escola um “mutirão em massa” de incentivo aos estudos, ou seja, os professores deveriam estar na escola algum dia para sanar dúvidas e ensinar a matéria.

Na opinião dos alunos deveria haver mais projetos que sirvam de incentivo para melhor investir na carreira profissional, isto é, descobrir, habilidades. Também prestar atenção nas aulas, tirar dúvidas, ajudar os outros a estudar, ter mais trabalhos em vez de provas.

Deveria haver escola em tempo integral com reforço de aulas, atendimento especializado e de formação adequada para que se torne mais atrativa possível, ao passo que, os alunos também comentaram que precisam de mais vontade para estudar e participar mais, tendo aulas diferenciadas. Um dos pontos mais cruciantes e temidos é o apoio dos pais e professores, portanto o que os professores querem é oferecer essas possibilidades facilitando então a aprendizagem.

Um dos professores colocou que deveria ser mudado a mentalidade dos governantes enquanto que os alunos concordam com o mesmo pensamento e querem que os professores ajudem a pressionar essa mudança de atitude.

Outros professores acreditam que o melhor planejamento é o PPP, planejamento pedagógico para solucionar as defasagens de aulas mal preparadas. Em outro momento um aluno coloca a opinião que a escola deveria mandar mensagem para os pais quando os alunos chegam e saem da escola no intuito de os alunos virem sempre para a escola, trabalho então da gestão escolar, conciliar as tarefas e desafios.

Ainda sobre os recursos os professores acreditam que mudar a metodologia da aula apresentando vídeos, jogos, debates pode contribuir para a melhoria da aula e assim desta maneira minimizar as diversas facetas do fracasso escolar. O problema do fracasso é bem complexo por isso sempre necessitará estar acompanhado de uma boa educação. Quando esta não atingir os objetivos com certeza haverá o insucesso escolar demonstrado por vários fatores.

E temos que ter segundo (ZANELLA, 2001), “ajuda do professor para enfrentar as situações ou seja as dificuldades de aprendizagem e baixo autoestima”. A culpa

não existe sozinha, é a retratação de todos os envolvidos que falham ao atuar, ou seja, professores e sistema. Realmente é um mau êxito que faz com que o aluno deixe de vibrar, estudar e ter motivação.

Este mal êxito é um erro da escola e do aluno, porque a aprendizagem ocorre sempre em conjunto e ao contrário também. Reprovações indicam a falta de sensibilidade de a escola de a escola não perceber o que está acontecendo entre a relação professor-aluno, a relação mais importante, eis um dos motivos também pelo qual a educação não é valorizada. Se a educação não é valorizada pelos próprios professores, como fazer com que alunos tenham motivação ou ao contrário?

O fracasso escolar está relacionado a todo um processo conjunto, mesmo que ela seja entendida como não apropriação dos conhecimentos. Os fatores que mais contribuem são a falta de planejamento de acordo com a realidade, o descaso do professor e desinteresse dos alunos, a falta de articulação e de gestão democrática, professores cansados que não são mais protagonistas de seu trabalho, indisciplina, falta de práticas pedagógicas, falta de avaliação qualitativa, currículos mal elaborados e repetências entre outras.

É necessário que seja prestado atenção que cada pessoa distinta, única produz conforme seu desenvolvimento, porque quando aprende atinge objetivos portanto como diz (IRELAND, 2007):

Quem aprende espera atingir seus objetivos, mas sempre corre o risco de fracassar. [...] Aprender é arriscar e expor-se [...]. Sabe-se, por sinal, que, algumas vezes, crianças se recusam a aprender por medo de fracassar, de serem devoradas, destruídas (BOIMARE, 1999). Esse medo é tanto maior quando já viveram a experiência de fracasso, humilhação e desvalorização de si mesmas (IRELAND, 2007).

Se estes fatores influenciam a aprendizagem, com certeza esta fica comprometida, mas se a mesma for mudada, é sucesso para o aluno, portanto, o fracasso existe sim, quando pais, alunos e professores deixam acontecer. Um dos trabalhos a serem feitos como foi citado por alguns professores é a progressão nas dificuldades apresentadas e aulas de reforço e o acompanhamento da gestão escolar buscando sanar a as dificuldades.

A culpa é o resultado da soma de fatores que se associam coletivamente prejudicando o aluno, também conhecido como insucesso. Para minimizar este

fracasso este fracasso escolar os professores responderam que seria necessário diversificar as aulas, resgatar a importância do estudo, avaliar corretamente, criar turno integral, dar conteúdos de acordo com a realidade, incentivá-los a desafios e planejamento para solução de problemas.

Dentre estas convém salientar a avaliação que deverá ser qualitativa e principalmente com aqueles que têm maiores dificuldades, organizar e reorganizar o currículo para promover conteúdos significativos, assim aulas podem ser diversificadas e alunos poderão resgatar o estudo e também atividades extraclases.

O PPP é então o instrumento a ser utilizado como recurso pedagógico de forma coletiva junto com a gestão escolar para encontrar soluções e aperfeiçoar a caminhada de elaboração de ações eficazes. O que se verificou é que no cotidiano escolar é que faltou maior compreensão do plano pedagógico e a valorização da gestão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo geral analisar o fracasso escolar, a maneira como acontece e na tentativa de encontrar soluções como minimizar esta situação, além de saber o que pensam professores e alunos. Desta maneira foi importante salientar que os professores consideram a sua docência como ativa, isto quer dizer estão em plena atividade, desenvolvem suas tarefas integradas com a escola. Pode ser ressaltado ainda, que o fracasso escolar acontece devido a vários fatores como falta de dedicação dos pais e professores e família que podem interferir para alcançar o sucesso.

Foi possível também ver limitações mas acima de tudo, a busca do conhecimento, a aprendizagem dos saberes em busca de uma nova realidade, de um novo projeto pedagógico.

Assim, não se pode tomar o fracasso escolar em si, como um fato isolado. Do ponto de vista das interferências de fatores relacionados ao próprio sujeito, no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem cabe ao professor encontrar soluções, como orientar, produzir aulas mais interessantes, conduzir o aluno à atividade, manter a sua docência ativa, isto é, poder produzir para que seu aluno aprenda com gosto.

O que se pode notar também que as escolas possuem o PPP mas é apenas de conhecimento da direção e dos professores que o elaboraram sendo durante o ano as atividades permeadas pelo mesmo mas não seguidas como deveria.

Portanto o PPP é um processo marcante que está despertando com a gestão escolar que faz atividades que busquem este referencial sair do papel e vir à tona como prática pedagógica.

Com base no depoimento dos professores sobre fracasso, acredita-se que houve reflexão sobre o tema e as respostas de cada professor colocaram em evidência o pensamento de como estão desenvolvendo suas aulas e o que cada um faz para que haja aprendizagem.

O fracasso escolar é hoje visto como resultado de muitas variáveis que interferem no processo de ensino aprendizagem. Nestas relações estão o ensinar e o aprender, a família, a sociedade e as expectativas dos professores ao desempenho dos alunos. Este é o reflexo da situação social que vivemos e que engloba os aspectos familiares e pedagógicos. Vemos também que dentre outros fatores para a

aprendizagem, o afeto é indispensável, uma vez que perpassa a relação professor aluno e os afeta dialeticamente.

O que é necessário hoje é considerar o “fracasso” como possível possibilidade de sucesso, onde haja uma forma de envolver o aluno ao desenvolvimento e ao saber pedagógico, que proporcione isto como meio de dar chances para que ele alcance objetivos. O fracasso escolar não pode ser imputado somente ao aluno. Ele é resultado participativo dos pais, professores, escola e organização, portanto, mais do que viável, a ação pedagógica refletida através do Projeto Político Pedagógico é importante, pois é através dele que a escola pode funcionar de maneira a desenvolver a aprendizagem integral dos alunos.

Além disso essa monografia evidenciou então a importância do PPP como processo marcante no desenvolvimento e construção da aprendizagem na relação professor-aluno e no cotidiano escolar.

Na perspectiva da gestão democrática o PPP consegue elaborar a proposta da escola e organizar o processo pedagógico de forma participativa. Para tanto buscou-se conhecer a percepção do que pode o gestor fazer e liderar neste processo, a partir da sua missão, explicar o ideal, ou seja a realidade desejada que norteie suas ações pedagógicas

Outro ponto fundamental e real é fazer a escola o ponto de apoio para a aprendizagem e isto cabe ao professor quando aplicar métodos que devam ser perspectivas e que façam o aluno a aprender e adotar postura de sucesso para que o mesmo aprenda com gosto. Se o professor no seu papel levar o aluno a desenvolver o potencial das inteligências que tem este, motivará este a ser criativo, perceptível, estudioso e vitorioso. E, portanto as possibilidades de fracasso poderão ser menores.

Assim, concluindo estas reflexões acerca das questões sobre fracasso escolar, percebe-se a importância de não procurar ou apontar um culpado por tal fracasso, afinal, assim como a aprendizagem é influenciada por diversos fatores e pessoas, a não aprendizagem também é. Existe um contexto envolvendo o aluno, que é o aprender e o ensinar, o saber e a prática do saber pedagógico.

Assim este trabalho buscou fazer uma apresentação sobre o fracasso escolar e encontrou um conjunto de fatores que levam ao mesmo, nem o professor, nem o aluno somente. E para minimizar, todas as ações pedagógicas coerentes com a educação a preocupação é encontrar meios que possam assegurar a todos condições de bom desempenho escolar e considerar o processo ensino-aprendizagem

principalmente com aqueles que tem maiores dificuldades. Desta maneira o plano pedagógico é o melhor norteador juntamente com a gestão que deve orientar e motivar os alunos para que se desenvolvam e tenham condições de aprender.

Dentre as respostas dos alunos, o fracasso foi encarado como preguiça, desinteresse, desleixo, reprovação, falta de acompanhamento dos pais e professores. Em contrapartida os professores colocaram que o fracasso é o momento em que não são atingidos os objetivos e há a incapacidade para aprender e insatisfação do aluno entre outras

Enfim, buscar soluções para o fracasso escolar não consiste em atribuir simplesmente resultados, mas ampliar o foco de estudo para o sucesso, incluindo a instituição, as relações professor-aluno e a história de vida do sujeito.

Na gestão democrática, a tomada de decisões deve ser de forma compartilhada e toda a comunidade escolar então possa desenvolver o processo pedagógico em relação à aprendizagem e valorizar a gestão escolar.

E o gestor precisa direcionar o processo pedagógico, por em evidência a missão da escola, ressaltar a importância do PPP e o valor participativo buscando uma melhor compreensão das finalidades do mesmo que são importantes e configuram o alicerce da gestão escolar democrática.

Entende-se então que os saberes da prática que emergindo do cotidiano escolar se articulam. Esta problematização faz compreender que o cotidiano escolar e a atuação de professores e sua interação com alunos em seu cotidiano fomentam um conhecimento que é gerado e que traz contextos de formação e construção da realidade escolar no processo do ensino aprendizagem e valorização da gestão escolar e democrática.

Acredita-se que o PPP, é hoje a garantia do sucesso dos alunos não havendo então fracasso escolar, o desafio que todos temem.

Conclui-se esta pesquisa afirmando que é importante não perder de vista à necessidade de um documento que direcione o processo pedagógico nas escolas. Que ele seja elaborado e/ou reestruturado de forma participativa e em consonância com o contexto atual para que seu processo de execução aconteça de forma exitosa.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

BERBAUM, J. **Aprendizagem e Formação**. Portugal: Porto, 1993.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CABRAL, G. **Aprendizagem**. In: Mundo Educação, Psicologia, 2008

CARVALHO, JOSÉ SÉRGIO FONSECA. **As noções de erro e fracasso no contexto escolar: algumas considerações preliminares**. In: AQUINO, Julio Groppa. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997, p 11-24.

COLL, C.; SOLÉ, I.. **A interação professor/aluno no processo ensino e aprendizagem**. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CONAE. **Conferencia nacional de educação. Construindo um sistema nacional articulado de educação: plano nacional de educação, diretrizes e estratégias de ação**. Brasília: MEC - Doc Base documento final, 2010.

COSTA, ANTONIO CARLOS GOMES DA. Disponível em: Acesso em: maio. 2000. Disponível em<http://www.escola2000.org.br/pesquisa/texto/textos_art.aspx?id=3>

CHARLOT, BERNARD. **Formação de Professores: a pesquisa e a política educacional**. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005, p 89-108.

FERNANDEZ, A. **A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

FERREIRA, AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FREITAS, M.T. de A. **As apropriações do pensamento de Vygotsky no Brasil: um tema em debate**. Psicologia da Educação. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. n. 10/11, p. 9-28, 2000.

GARDNER, HOWARD. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Publicado originalmente em inglês

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIÚDICE, M. D. **Quem fracassa com o fracasso escolar?**. In: Acervo Educarede. 2013.

HADDAD, Fernando. UNGER, Roberto Mangabeira. **Ensino público de qualidade**. Disponível em: <http://www.contee.org.br/noticias/artigos/art69.asp>. Capturado em 21/10/09.

IRELAND, VERA ESTHER (coord.). **Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever**. Brasília: UNESCO, MEC/INEP, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias**. In VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). *Didática: o Ensino e suas relações*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

LEDESMA, M. R. K. **Gestão escolar: desafios dos tempos**. 2008. 157f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. In: Em Aberto, n° 72 (Gestão Escolar e Formação de Gestores, Jun de 2000, p. 11-34).

_____. Planejamento em orientação educacional. 10ª ed. Petrópolis: Vozes. 1991.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Gestão Democrática da escola, ética e sala de aula**. ABC Educatio, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007.

MARCHESI, Álvaro; PÉREZ, Eva María. **A Compreensão do Fracasso Escolar**. In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández & Colaboradores. **Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p 17-33.

MEIRA, Mirela Ribeiro. 2002. **Tese (Doutorado em Educação)**. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre

OLIVEIRA, E. de. et al. **Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago. 2003.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2003, p.39-40; 41-42

_____. **Reprovação Escolar: renúncia à educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

_____. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática. 2000

PATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A.QUEIROZ, 1996

ROVIRA, José Maria Puig. **Educação em valores e Fracasso Escolar**. In: MARCHESI, Alvaro Gil, Carlos Hernández & Colaboradores. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.82-90

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

SALES, A.M.B., T.L. da. **As causas e consequências do fracasso escolar**. Publicação pela faculdade de Rolim de Moura. Farol centro de Pós-graduação, ação Lato Sensu. Paraná, 2008

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. **Um gosto amargo de Escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar**. São Paulo: Iglu, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1991. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 5).

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOUZA, Denise Trento de. **Entendendo um pouco mais sobre sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos.** In: AQUINO, JulioGroppa (org.). *Autoridade e Autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas.* São Paulo: Summus, 1999, p 115-129.

SOUSA, Valdivino Alves de. **Gestão Escolar.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/1509/1/A-Gestao-Escolar/pagina1.html>. 2007. Acesso em: 02/08/2011.

TIBA, Içami. **Disciplina; limite na medida certa** 41ª Ed. São Paulo; Gente, 1996 p.240.

ZANELLA, L. **Aprendizagem: uma introdução.** In: ROSA, J. de La. **Psicologia e GIÚDICE, M. D. Quem fracassa com o fracasso escolar?.** In: *Acervo Educarede.* 2013. Disponível em: <<http://acervoeducarede.wordpress.com/2013/05/21/quem-fracassa-com-o-fracasso-escolar/>>. Acesso em: 23 de Outubro de 2013.

APÊNDICE A – Questionário com os alunos (as) da Escola ILDO MENEGUETTI, Três Passos, do Curso de Especialização em Gestão Educacional da UFSM.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTANCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Eu, ROSANGELA MARIA FERRARI BATISTON estou realizando uma pesquisa para o meu trabalho de conclusão de curso de especialização em gestão educacional, intitulado: **FRACASSO ESCOLAR**, orientada pela Professora Janice Machado dos S. Jensen. **O objetivo deste trabalho é conhecer o que é o fracasso e como encontrar soluções para minimizá-lo.** Peço que respondam esse questionário, com suas palavras a todas as perguntas.

O OBJETIVO GERAL DA PESQUISA É: identificar as causas do fracasso escolar e explicar por que acontece.

Questionário para alunos

1. Ano ou série que está cursando.
2. O que você entende por fracasso escolar?
3. Quando, como e por que acontece?
4. Em que medida você pode minimizar esta situação e Identifique algumas possibilidades para que isso não aconteça.

Atenciosamente, Rosangela Maria Ferrari Batiston.

APÊNDICE B – Questionário com os professores(as) das Escolas Ildo Meneguetti e Coroinha Daronchi de Três Passos, do Curso de Especialização em Gestão Educacional da UFSM.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTANCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Eu, ROSANGELA MARIA FERRARI BATISTON estou realizando uma pesquisa para o meu trabalho de conclusão de curso de especialização em gestão educacional, intitulado: **FRACASSO ESCOLAR**, orientada pela Professora Janice Machado dos S. Jensen. **O objetivo deste trabalho é conhecer o que é o fracasso e como encontrar soluções para minimizá-lo.** Peço que respondam esse questionário, com suas palavras a todas as perguntas.

O OBJETIVO GERAL DA PESQUISA É: identificar as causas do fracasso escolar e explicar por que acontece.

Questionário para docentes

1. Qual a sua formação?
2. Qual o seu tempo de docência no magistério? Sua atuação é em escola pública ou escola privada?
3. O que é o fracasso escolar?
4. Como acontece e porquê?
5. Em que medida você pode minimizar esta situação e identifique algumas possibilidades para que isso não aconteça.

Atenciosamente, Rosangela Maria Ferrari Batiston.